

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO - FAALC  
ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

VINICIUS DAVIS RAMOS

**O LIVRO-IMAGEM**  
**Espaço de formação e expressão artística**

CAMPO GRANDE – MS

2023

# **O LIVRO-IMAGEM**

## **Espaço de formação e expressão artística**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul, como parte das exigências para a obtenção de grau de Licenciatura em Artes Visuais, elaborado sob orientação da Profa. Dra. Constança Maria Lima de Almeida Lucas.

CAMPO GRANDE – MS

2023

## Banca Examinadora

---

Profa. Dr<sup>a</sup>. Constança Maria Lima de Almeida Lucas  
Artes Visuais - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
(orientadora)

---

Prof. Dr. Isaac Antonio Camargo  
Artes Visuais - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Rozana Vanessa Fagundes Valentim de Godoi  
Artes Visuais - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

*Dedico este trabalho a todas as baratas sonhadoras.*

Expresso aqui minha sincera gratidão:

A minha família especialmente a minha mãe Adriana Kill Davis Ramos e ao meu pai Cícero da Silva Ramos, também agradeço aos meus avós Araci Arteaga Kill e Oswaldo Mota Davis, também agradeço a minha tia Gisele Kill Davis por me apoiar e ajudar durante todo esse processo de jornada dentro do curso de Artes Visuais, e também a minha parceira Fernanda Feitosa Flôres por ter me ajudado em grande parte da minha formação e desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a todos que me apoiaram diretamente ou indiretamente para concluir essa etapa na minha vida, principalmente aos meus amigos que estiveram comigo me ajudando com os menores e os maiores dos problemas.

Agradeço também especialmente a todos meus professores que me ajudaram nesta empreitada durante toda minha vida, que me ajudaram a me tornar tanto uma pessoa quanto um profissional melhor e que contribuíram para me tornar a pessoa que sou hoje, em especial a minha orientadora e professora Dra. Constança Maria Lima de Almeida Lucas que me ajudou tanto com novas descobertas e incentivou a aprofundar meus conhecimentos tanto na parte teórica quanto me motivou a desenhar mais e reacendeu o amor que eu tenho sobre o Desenho e a Arte em geral.

## Resumo

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta pesquisa sobre o que é livro-imagem, criando relações desde a origem do livro ilustrado e reflexões acerca da leitura de imagem e alfabetismo visual. Aborda percursos dos livros ilustrados pondo em foco principalmente livro-imagem e sua origem tanto no exterior quanto no Brasil. Aborda com destaque ilustradores contemporâneos e seus livros-imagem; como Suzy Lee, Irena Freitas e Renato Moriconi. Estabelece relação entre os trabalhos e processos de criação para a elaboração do livro-imagem “Vida Barata” do educador e ilustrador Vinicius Davis.

Os autores principais desta pesquisa são; Luís Carlos Girão e Elizabeth Cardoso (2019) para discutir a origem do livro-imagem, Fayga Ostrower (2013) para discutir os processos de criação, Sophie Van der Linden (2011) e Graça Ramos (2011) para analisar mais aprofundamento o que é um livro ilustrado e suas vertentes nos últimos tempos, Isabel Marques e Fábio Brazil (2014) para refletir as práticas educativas em arte.

**Palavras chave:** livro-imagem, livro ilustrado, narrativa visual, alfabetismo visual.

## Lista de figuras

<b>Figura 1</b> - Ryu Jae-soo, ilustração do livro Guarda-chuva Amarelo, 2022.....	12
<b>Figura 2</b> - Théophile Alexandre Steinlen, <i>Series: Series: Des Chats (os gatos)</i> , 1898.....	14
<b>Figura 3</b> - Lynd Ward, ilustrações de páginas do livro <i>God's Man</i> , 1929.....	15
<b>Figura 4</b> - Juarez Machado, capa do livro <i>Ida e Volta</i> , 1976.....	16
<b>Figura 5</b> - Ziraldo, capa do livro <i>Flicts</i> , 1969.....	18
<b>Figura 6</b> - Ziraldo, página do livro <i>Flicts</i> , 1969.....	19
<b>Figura 7</b> - Angela Lago, ilustração do livro <i>Outra Vez</i> , 1984.....	21
<b>Figura 8</b> - Angela Lago, ilustração do livro <i>Cena de Rua</i> , 1994.....	22
<b>Figura 9</b> - Eva Furnari, capa do livro <i>A Bruxinha Atrapalhada</i> , 1983.....	23
<b>Figura 10</b> - Eva Furnari, ilustração do livro <i>BRUXINHA ZUZU</i> , 2011.....	27
<b>Figura 11</b> - Eva Furnari, capa do livro <i>Cabra-Cega</i> , 1980.....	25
<b>Figura 12</b> - Eva Furnari, capa do livro <i>Listas Fabulosas</i> , 2013.....	26
<b>Figura 13</b> - Suzy Lee.....	27
<b>Figura 14</b> - Maurice Sendak, ilustração do livro <i>Onde Vivem os Monstros</i> , 1963.....	29
<b>Figura 15</b> - Suzy Lee, página 16 do livro <i>Onda</i> , 2010.....	30
<b>Figura 16</b> - Suzy Lee, Processo de criação da artista para o livro <i>The summer is coming/ O verão está chegando</i> , 2021.....	33
<b>Figura 17</b> - Suzy Lee, processo de diagramação do livro <i>Neste dia lindo</i> , 2021.....	34
<b>Figura 18</b> - Irena Freitas.....	35
<b>Figura 19</b> - Irena Freitas, ilustração do livro <i>A Floresta</i> , 2020.....	36
<b>Figura 20</b> - Irena Freitas, livro-cidade <i>Manaus</i> , formato acordeão/sanfona, 2018.....	37
<b>Figura 21</b> - Estúdio de Irena Freitas, 2023.....	38
<b>Figura 22</b> - Irena Freitas, processo de criação do livro <i>A Floresta</i> , Irena Freitas, 2020.....	39
<b>Figura 23</b> - Renato Moriconi.....	41
<b>Figura 24</b> - Shel Silverstein, ilustração do livro <i>Leocádio, o leão que mandava bala</i> , 1963.....	42
<b>Figura 25</b> - Renato Moriconi, ilustração do livro <i>Bárbaro</i> , 2013.....	44
<b>Figura 26</b> - Renato Moriconi, boneco do livro <i>Bárbaro</i> , 2013.....	45
<b>Figura 27</b> - Estúdio de Renato Moriconi, 2023.....	46
<b>Figura 28</b> - Fanzine <i>Acidente número 4</i> , 2023, formato A5.....	48
<b>Figura 29</b> - Vinicius Davis, "Como transformar a tecnologia em aliada?" <i>Jornal Projétil 99</i> , 2022, desenho a lápis de cor.....	49
<b>Figura 30</b> - Vinicius Davis, Desenho "Urutau", 2022.....	49
<b>Figura 31</b> - Renato Moriconi, Livro <i>O Sonho que brotou</i> , 2010.....	50
<b>Figura 32</b> - Suzy Lee, página dupla do livro <i>Onda</i> , 2008.....	51
<b>Figura 33</b> - Vinicius Davis, esboços do personagem principal, 2023.....	51
<b>Figura 34</b> - Vinicius Davis Esboços do personagem principal: <i>Barata Sonhadora</i> , 2023.....	52
<b>Figura 35</b> - Vinicius Davis, processo de criação do Livro <i>Vida Barata</i> , 2023.....	54

<b>Figura 36</b> - Irena Freitas, <i>storyboard</i> do livro Vovó tem cada história, 2022 .....	55
<b>Figura 37</b> - Vinicius Davis, esboço a grafite de uma das páginas do livro Vida Barata, 2023.....	56
<b>Figura 38</b> - Vinicius Davis, capa do livro Vida Barata, 2023.....	62
<b>Figura 39 a 44</b> - Vinicius Davis, sequência de ilustrações do livro Vida Barata, 2023, desenhos a lápis de cor.....	63
<b>Figuras 45 a 50</b> - Vinicius Davis, sequência de ilustrações do livro Vida Barata, 2023, desenhos a lápis de cor.....	64
<b>Figuras 51 a 56</b> - Vinicius Davis, sequência de ilustrações do livro Vida Barata, 2023, desenho a lápis de cor.....	65

## **Sumário**

<b>Introdução.....</b>	<b>9</b>
<b>1 Livro-imagem e seus percursos .....</b>	<b>11</b>
1.1 A narrativa visual e livro-imagem .....	17
<b>2 Referências artísticas de ilustradores e seus livros-imagem.....</b>	<b>27</b>
<b>2.1 Suzy Lee.....</b>	<b>27</b>
2.1.1 Livros-imagem e processos de criação de Suzy Lee .....	32
<b>2.2 Irena Freitas.....</b>	<b>34</b>
2.2.1 Livros-imagem e processo de criação de Irena Freitas.....	37
<b>2.3 Renato Moriconi.....</b>	<b>40</b>
2.3.1 Livros-imagem e processos de criação de Renato Moriconi.....	43
<b>3 Vinicius Davis Ramos e a ilustração.....</b>	<b>47</b>
3.1 Processos de Criação do livro-imagem Vida Barata.....	50
<b>4 Considerações finais.....</b>	<b>61</b>
<b>Referências .....</b>	<b>62</b>
<b>Anexo A - PC .....</b>	<b>67</b>



## Introdução

Este trabalho de conclusão de curso tem como intenção pesquisar sobre o livro-imagem no universo da ilustração artística. Analiso o surgimento e percurso das primeiras ilustrações nos livros e a influência das ilustrações no surgimento do livro-imagem, sendo assim, a pesquisa também irá dar foco no livro ilustrado e no uso da narrativa visual através da imagem.

No primeiro capítulo abordo conceitos do livro-imagem e seus percursos, será discutido a necessidade da narrativa visual em um livro-imagem e a força da imagem na ausência do texto, também é abordado a história do livro ilustrado ao longo do tempo e a história do livro-imagem.

Destaco alguns livros como *Flicts* (1969) de Ziraldo, *Ida e Volta* (1976) de Juarez Machado, a *Trilogia da Margem: Espelho* (2003), *Sombra* (2008) e *Onda* (2010) de Suzy Lee, *Onde vivem os monstros* (1963) de Maurice Sendak e também a coleção “*Cobra-Cega*” (1980) e *Bruxinha Zuzu* (1983) de Eva Furnari, como importantes livros ilustrados a serem analisados neste trabalho de conclusão de curso.

No segundo capítulo apresento referências de artistas ilustradores contemporâneos de livros-imagem e o que pensam sobre o livro-imagem, quais as reflexões e escolhas que os fizeram seguir na criação de narrativa visual e não textual, são destacados os artistas ilustradores; Suzy Lee, Irena Freitas e Renato Moriconi, todos autores de livros-imagem. Analiso seus processos de criação e suas influências, para um melhor entendimento de como fazem para materializar suas ideias em livro.

No terceiro capítulo reflito de maneira metafórica a aplicação destas reflexões anteriores, propondo abordagem da minha trajetória como artista ilustrador e meus processos de criação para o desenvolvimento de um livro-imagem, escolhas de materiais e narrativa visual. Como resultado de todo o processo, apresento o livro-imagem “*Vida Barata*” de minha autoria.

Na elaboração do meu livro-imagem “*Vida Barata*”, desenvolvi o roteiro da narrativa que pretendia contar por imagens, quais os personagens e criação dos mesmos, construí o contexto da narrativa visual, também foi necessário entender

o tom da história, de que forma seria abordado e para qual o público, após tudo isso definido é então hora de ir para a criação das ilustrações do livro, optei por criar tudo de forma analógica com uso de lápis grafite, lápis de cor e canetas hidrográficas ponta fina.

Os principais autores em que me apoiei nesta pesquisa foram: Sophie Van der Linden sobre o livro Ilustrado, discutindo desde um panorama histórico dos livros com ilustrações até os elementos que compõem um livro ilustrado, Fayga Ostrower para investigar os processos criativos e o indivíduo como criador, Graça Ramos sobre ilustração e leitura de imagem, Donis A. Dondis trouxe subsídios para a construção do alfabetismo visual e a leitura dos elementos visuais, Luís Girão na trajetória do livro-imagem no Brasil e no mundo, Suzy Lee comenta seus próprios livros e o livro-imagem. Isabel Marques e Fábio Brazil (2014) para refletir sobre as práticas educativas em arte.

## 1. Livro-imagem e seus percursos

Livros com texto impresso e imagem juntos existem desde o século XV, com o advento da invenção da prensa com tipos móveis por Gutenberg<sup>1</sup> na Alemanha e se espalhou por diversos países. Já o primeiro livro de ilustrações foi publicado pelo alemão John Amman<sup>2</sup> em Frankfurt no ano de 1580, com uso de xilogravuras, ilustrou o livro chamado *Kunst Lehrbüchlein*, Livro de arte e instrução para jovens, “o volume avisava na capa que nele seriam encontrados graciosos e amenos desenhos.” (RAMOS, 2011, p. 51) A ilustração como foco central em um livro é algo bem mais recente, século XX, não se passaram nem algumas décadas desde que pela primeira vez os livros-imagem surgiram nas prateleiras das bibliotecas e livrarias do mundo. O livro-imagem antes foi chamado de livro mudo, livro com ausência de texto, ou livro sem texto, passou por muita discussão até ser chamado como livro de imagem ou livro-imagem, optei por usar livro-imagem nesta pesquisa.

Os livros-imagem são livros criados só com imagens, sem texto, no decorrer da história o leitor tem contato direto com a narrativa visual e não é direcionado por uma única narrativa pré-definida pelas palavras, mas também é importante entender que até mesmo os livros-imagem tem uma narrativa pré-definida e, portanto, não é uma leitura totalmente solta ou livre e sim existe uma história em que os autores nos guiam pelas páginas mostrando aquilo que querem partilhar.

No caso do leitor/olhante que se vê diante de um livro-imagem, ele não apenas lê os títulos, em linguagem verbal, impressos nas capas do códex, como também efetua uma rasgadura na superfície de significação das narrativas pictóricas, em linguagem visual, impressas em páginas duplas, num objeto físico que, por vezes, carrega significações em sua materialidade. (GIRÃO, 2019, p.123)

---

<sup>1</sup> Johannes Gutenberg (Alemanha, 1400-1468) inventor e gravador se destacou principalmente pela invenção de um processo de impressão e produção de livros em massa através do tipo móvel.

<sup>2</sup> John Amman (Suíça, 1539-1591) artista, celebrado por suas xilogravuras e ilustrações para livros.

Um exemplo de livro-imagem é o Guarda-chuva amarelo (fig.1) de Ryu Jae-soo<sup>3</sup>, que narra uma história sobre o ponto de vista de um guarda-chuva amarelo, por cima, e que ao longo do virar das páginas praticamente toma vida andando pelas paisagens em direção em comum com a de outros guarda-chuvas que encontra pelo caminho. Essa história de narrativa visual traz consigo um outro elemento um tanto incomum, a união da imagem com a música composta por Shin Dong-il<sup>4</sup>, na qual os leitores podem optar por ouvirem e lerem ambos no decorrer do livro, dois elementos inovadores no livro ilustrado que garantiram a Ryu Jae-soo o sucesso de sua história de cores vibrantes e marcantes.

Figura 1 - Ryu Jae-soo, ilustração do livro Guarda-chuva Amarelo, 2022.



Fonte: Acervo pessoal.

Parar de enxergar as ilustrações como meros guias das palavras, mas como elemento principal não é um trabalho fácil, quando falamos em leitura visual nos vem em mente o ato de ler imagens, mas de que forma fazemos para ler imagens? Para poder ler uma imagem é necessário um repertório visual amplo de antemão, concordo com Fayga Ostrower (1977, p.9): “Relacionando

---

<sup>3</sup> Ryu Jae-soo (Coreia do Sul, 1978) é autor, ilustrador, pintor e arte-educador, formado na Universidade Hongik em Seul, é o autor e ilustrador do livro *Guarda-chuva amarelo*, ganhador em 2002 do Melhor Livro Ilustrado do Ano pelo New York Times.

<sup>4</sup> Shin Dong-il (Coreia do Sul, 1968) , formado em música com habilitação em composição pela Universidade Nacional de Seul, dirige a Tombang, uma produtora especializada em música infantil e compositor do livro *Guarda-chuva amarelo*.

os eventos, ele os configura em sua experiência do viver e lhes dá um significado.” Para entender o que se está vendo é necessário conhecer várias referências visuais, o ato de ler imagens está diretamente ligado com o ato de ter o contato com uma variedade enorme de estímulos visuais, desde conhecer e se atentar ao detalhe das coisas à sua volta e ter o contato com a arte de modo em geral, museus, galerias de arte, catálogos e livros de arte, teatro, cinema, etc.

Entendendo então que a falta do acesso às mídias e falta de contato com a cultura causa limitações na construção de repertório visual mais amplo para melhor interpretação visual. Podemos perceber que o analfabetismo visual está muito presente ainda, inclusive no Brasil, atinge grande parte da população principalmente pela falta do acesso aos meios e mídias, à falta do conhecimento prévio dos *signos* e *códigos* gera uma interpretação mais limitada da obra. Segundo Dondis “Criar e compreender mensagens visuais é natural até certo ponto, mas a eficácia, em ambos os níveis, só pode ser alcançada através do estudo.” (2015, p.16)

A linguagem visual contida nos livros-imagem também nos permite um olhar diferente produzido através das nossas referências pessoais.

O homem se torna apto a reformular as intenções do seu fazer e a adotar certos critérios para futuros comportamentos. Recolhe de experiências anteriores a lembrança de resultados obtidos, que o orientará em possíveis ações solicitadas no dia a dia da vida. (OSTROWER, 1977, p.18)

Ou seja, de indivíduo a indivíduo a interpretação que fará será diferente, interpretação tida a partir da suas experiências anteriores, no livro-imagem mesmo que o leitor precise de um contato ou domínio prévio das imagens para decifrar seus signos e entender a narrativa o livro-imagem nos permite fazer uma leitura solta interpretando a história no nosso próprio ritmo, sem pressa e podendo rever e retomar sempre que quiser a história a fim de tentar entender e analisar de outro modo a história que já havia lido antes.

Desde o surgimento dos primeiros livros ilustrados, se passaram cerca de 120 anos até o surgimento do primeiro livro ilustrado onde não havia quase nenhuma palavra presente, o livro *A New Year's gift for little masters and misses*

de autoria de Thomas Bewick<sup>5</sup>, de 1798 editado nos Estados Unidos, mais uma vez a necessidade da criação de um livro sem presença de palavras se dava por conta da necessidade da comunicação com pessoas não alfabetizadas, porém, em seguida com o crescimento da população alfabetizada novamente foram diminuindo as publicações referentes a livros ilustrados com poucas palavras, com o aumento da população letrada novamente foi surgindo um pensamento no qual inferiorizava publicações com poucas palavras e com ilustrações, a cultura que dá ênfase nas narrativas verbais impressas é uma constante entre o final do século XVIII e o início do século XIX, e com isso apenas em 1898 *Contes à Sara*, de Théophile Alexandre Steinlen<sup>6</sup> trouxe novamente um olhar focado na linguagem visual com a ausência de palavras.

Figura 2 - Théophile Alexandre Steinlen, *Series: Series: Des Chats (os gatos)*, 1898.



Fonte: The British Museum, 2023

<sup>5</sup> “*A New Year’s gift for little masters and misses*” Um presente de ano novo para pequenos mestres e meninas. Livro ilustrado com xilogravuras da autoria do ilustrador/gravador inglês Thomas Bewick (1753-1828).

<sup>6</sup> “*Contes à Sara*”, Contos para Sara, de Théophile Alexandre Steinlen (1859-1923) ilustrador e pintor franco-suíço.

Sua coletânea de histórias teve tiragem de apenas 50 exemplares, em xilogravura, as 26 histórias trazem como personagens crianças e animais domésticos como cães e gatos em situações do cotidiano (fig.2), através de sequências dispostas lado a lado conseguem dar sequência a uma narrativa mostrando com um tom de humor esses acontecimentos.

Posteriormente outras obras de livros ilustrados, também de livros imagem, começaram a ficar famosos e obter reconhecimento pelos jovens leitores como foi o caso do livro de *God's Man* (fig.3) de 1929 de Lynd Ward<sup>7</sup>, ao trazer uma série de xilogravuras em sequências de páginas duplas trabalhadas em *zoom out* e *zoom in*, ou seja, uma sequência que trabalha diferentes planos de visualidade, sequência antes foi muito pouco mal usada como recurso em livros ilustrados, através dessas imagens postas em páginas duplas e sequenciadas dão uma sensação maior de profundidade a história, como se a mesma estivesse em “movimento”, o vazio dos espaços trabalhados na obra também aumentam a profundidade e tensão trazidas pelo autor como aporte de significação da história.

Figura 3 - Lynd Ward, ilustrações de páginas do livro *God's Man*, 1929.



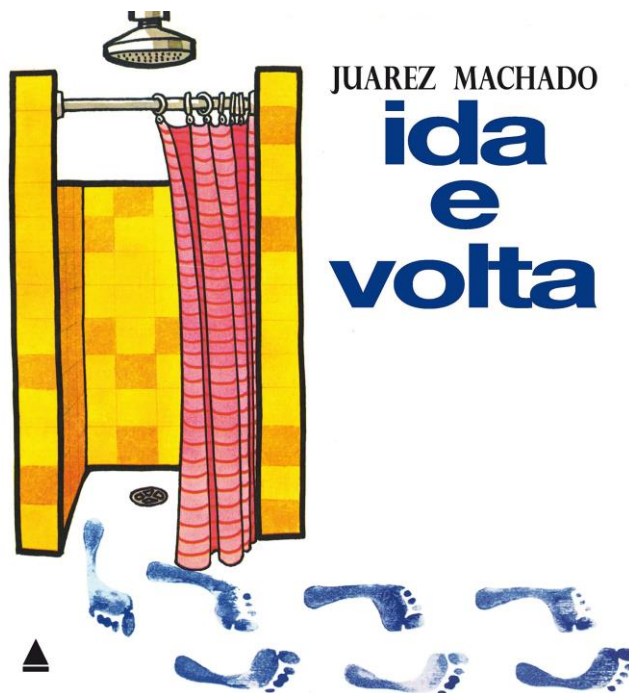
Fonte: The New York Times, 2010

<sup>7</sup> *God's Man, Homem de Deus*, 1929 de Lynd Ward (1905-1985) artista, gravador e contador de histórias americano, criou diversos romances sem palavras em xilogravura e ilustrações para livros juvenis e adultos. Seus romances sem palavras influenciaram o desenvolvimento da história em quadrinhos.

No Brasil a novidade do primeiro livro de narrativa visual surgiu com o artista plástico brasileiro Juarez Machado (1941-) ao lançar o livro-imagem chamado *Ida e Volta* (fig.4) em 1976 pela Editora Agir, livro que anteriormente foi publicado na França como parte da coleção *Albums du Père Castor*<sup>8</sup>, em 1975, com o título "*Une aventure invisible*"<sup>9</sup>.

Em 1976 lançou no país *Ir e vir*, obra destinada a crianças em que a experiência da imagem é radicalizada. O livro dispensou as palavras. Feito apenas com desenhos, sem ter uma ordem correta – tanto podia ser lido de trás pra frente como ao contrário –, a histórias daquelas pegadas indo ou saindo (a dúvida é provocada pelas imagens) do chuveiro surpreendeu por não ter dado rosto a um personagem. A identidade estava apenas nas marcas dos pés e na imaginação do leitor. (RAMOS, 2011, p.63)

Figura 4 - Juarez Machado, capa do livro *Ida e Volta*, 1976.



Fonte: editora Quindim, 2023

Do mesmo modo que o livro de Juarez Machado tem uma narrativa pré-definida, deixa com um ar misterioso na história várias perguntas soltas ao ler o livro, de quem são as pegadas? Para onde elas vão e de onde vieram? A história

<sup>8</sup> *Albums du Père Castor* é uma coleção da editora francesa *Flammarion* que publica obras para crianças de 1 a 10 anos desde 1931.

<sup>9</sup> "*Une aventure invisible*" uma aventura invisível.



começa na capa ou na contracapa do livro? São tantas as perguntas que mesmo que saibamos interpretar o que estamos lendo até mesmo um adulto diante de uma criação e no qual é possuidor da alfabetização visual se vê perguntando as mesmas coisas, a leitura do livro-imagem dá essa possibilidade a todos leitores, existe uma narrativa visual presente mas também é possível interpretar a história conforme cada leitor, com vários olhares diferentes, é uma leitura bastante aberta e democrática que deixa todos serem livres de interpretarem e lerem o livro da melhor forma que conseguirem a partir dos seus repertórios culturais construir diferentes narrativas.

### **1.1 A narrativa visual e o livro-imagem**

Para falar sobre livro-imagem é importante entender que a narrativa visual é uma história contada principalmente por meio do uso de mídia visual, sendo de forma digital ou analógica. Como o foco desta pesquisa é o livro-imagem, damos destaque ao uso das imagens dentro da narrativa visual. O recurso da criação de narrativas visuais remonta a milhares de anos, como exemplo desse propósito existem registros que as igrejas da Idade Média usavam narrativas visuais para o calvário para dar condições de acesso às histórias bíblicas aos analfabetos textuais, ao poderem visualizar e entenderem o calvário de Cristo através da sequência de imagens.

Desde então esta estratégia de contar histórias para as pessoas continua sendo replicada até aos tempos contemporâneos, principalmente como ferramenta para democratizar o entendimento dessas histórias, estratégia muito comum por exemplo em charges de jornais e cartazes publicitários que usando apenas imagens comunicam aquilo que precisam, de forma rápida para que o receptor consiga de forma fácil entender a mensagem. A pesquisadora Graça Ramos ao afirmar que “Os desenhos são as letras disfarçadas” (2011, p. 26) está dizendo que a narrativa visual também acaba virando uma linguagem, uma linguagem visual.

E entender a linguagem visual significa que você não está apenas vendo, significa também que você está a: perceber, compreender, contemplar, observar, descobrir, reconhecer, visualizar, examinar, ler, olhar. Isso implica que no alfabetismo visual, existem várias etapas e processos de compreender o espaço

e aquilo que você está se propondo a observar, para Dondis (p. 231) é necessário que todos sejam letrados visualmente, pois: “Maior inteligência visual significa compreensão mais fácil de todos os significados assumidos pelas formas visuais. ” assim o indivíduo terá uma melhor percepção e compreensão do que está vendo, pode analisar os elementos visuais como a linha, cor, forma, direção, textura, escala, dimensão e movimento. Tudo isso implica no que vemos e no que interpretamos, essas pequenas unidades juntas se tornam grandes massas de informação codificadas que determinam muito do que o artista está tentando nos comunicar, e cabe a nós decodificar a informação de cada imagem.

Em relação ao desenvolvimento do uso da imagem como elemento fundamental no processo da narrativa visual um grande marco no Brasil foi o livro *Flicts* (fig.5) de Ziraldo<sup>10</sup> de 1969, ao estabelecer uma narrativa apenas com uso de formas e cores, Ziraldo revolucionou o modo de contar histórias e mostrou que era possível criar narrativas apenas com o poder da ressignificação, ou com uso da semelhança.

Figura 5 – Ziraldo, capa do livro *Flicts*, 1969.



Fonte: Google Arts & Culture, 2023.

---

<sup>10</sup> Ziraldo, nasceu em Caratinga, Minas Gerais em 1932, é cartunista, chargista pintor, escritor, dramaturgo, cartazista, caricaturista, desenhista, humorista e jornalista.

A história ao narrar Flicts uma cor inexistente faz com que nós leitores nos deparemos em uma das páginas com uma sequência de três simples cores, sendo elas: vermelho, amarelo e verde (fig.6), logo já estendemos que se trata das cores usadas nos postes de semáforo de trânsito, e por sua vez entender o significado associado por trás do usos das frases em relação às cores, isso tudo é uma estratégia para criar uma narrativa visual através desses poucos elementos, de forma rápida, ao associarmos as cores e elementos com outros signos já vistos até mesmo no nosso dia a dia nós já conseguimos entender a narrativa criada por Ziraldo, nas palavras de Graça Ramos:

Se Flicts tem o mérito de provocar uma revolução, isso se deve porque nele se ampliaram o espaço e importância das imagens, criando-se jogos entre as cores e as formas. Ziraldo, que também é o ilustrador, constitui pictoriamente um discurso tão forte quanto o poema que conta a história da cor. Impossível imaginar uma cor inexistente sem compará-la com aquelas que estamos acostumados a ver. Do mesmo modo, uma nova cor somente será criada se for possível misturar outras, o que abre o leque para o surgimento de muitos tons. (RAMOS, p.29, 2011)

Figura 6 - Ziraldo, página do livro Flicts, 1969.



e mais uma vez sozinho o pobre Flicts se vai

Fonte: Acervo pessoal.

Ziraldinho é uma das maiores referências no universo da ilustração brasileira, pelo modo como mudou todo o universo editorial de livros ilustrados, mostrando que era possível criar um maior foco na imagem e na narrativa visual ao ressignificar essa noção de antes na qual a imagem era quase sempre secundária em relação ao texto e também estabelecendo uma maior liberdade criativa para os autores/ilustradores.

Assim como Ziraldinho, nos anos de 1980 duas artistas se destacaram ao começarem a publicar livros-imagem, sendo elas Angela Lago e Eva Furnari, escritoras e ilustradoras de livros ilustrados são relevadas como as principais pioneiras no Brasil na criação dos livros-imagem.

Angela Lago nasceu em Belo Horizonte, em 1945, mesmo local em que faleceu em 2017 aos seus 71 anos de idade. Aos três anos de idade, começou a desenhar e nunca mais parou. Angela Lago estreou no universo dos livros nos anos 1980, com as obras *O fio do riso* (1980) e *Sangue de barata* (1980). Antes, rodou o mundo, viveu nos Estados Unidos, na Venezuela e na Escócia, trabalhou com publicidade e programação visual<sup>11</sup>. Em sua trajetória, publicou mais de 30 livros de sua autoria, além de dezenas de outras obras em que trabalhou como ilustradora. Foi premiada no Brasil e no exterior com títulos como *Cântico dos cânticos* (1992), *Cena de rua* (1994), *Um ano novo danado de bom* (1997), *ABC doido* (1999) e *João Felizardo, o rei dos negócios* (2007). Em 2004, foi pela terceira vez indicada ao Prêmio Hans Christian Andersen, o Nobel da literatura infantil, pelo conjunto da obra.

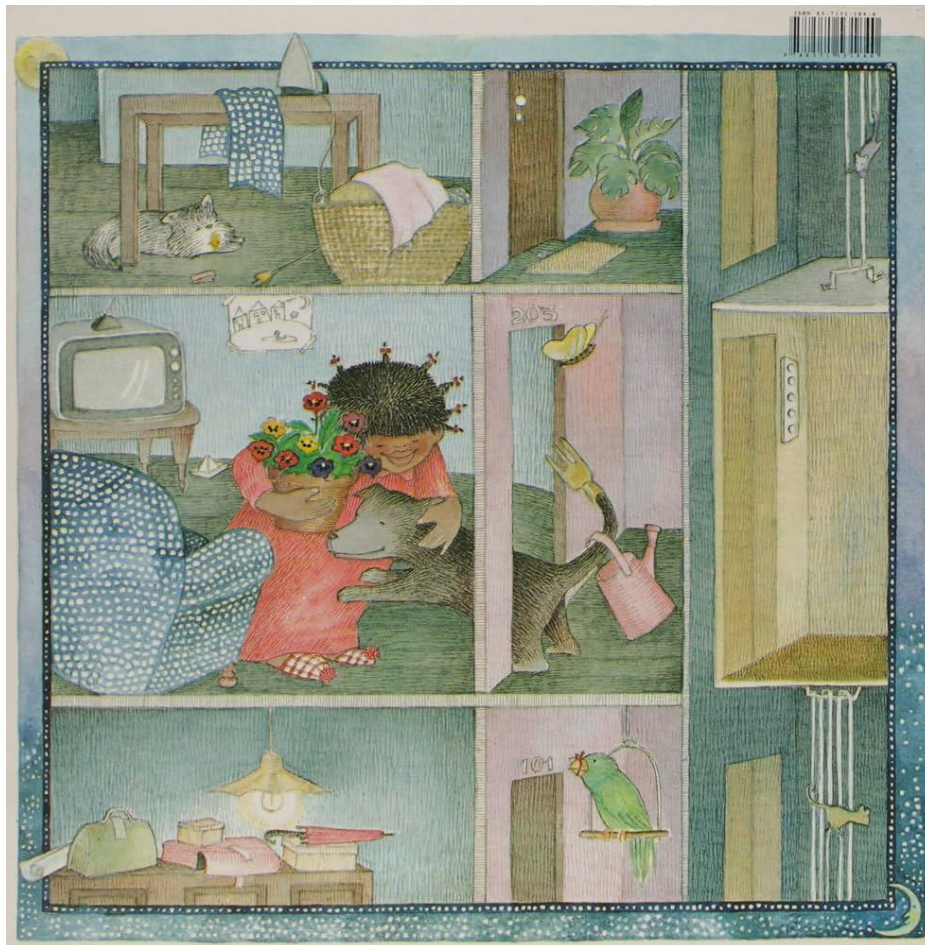
Em relação a criação de livros-imagem em 1980 ganha destaque com seu primeiro livro-imagem de sua autoria, *Outra vez* de 1984 (fig.7), que recebeu no mesmo ano, o prêmio de Melhor Livro Sem Texto da FNLIJ<sup>12</sup> – categoria que, também em 1984, muda de nome e passa a ser Melhor Livro de Imagem.

---

<sup>11</sup> A programação visual consiste no conjunto de procedimentos que permite que os indivíduos se comuniquem visualmente ao elaborar mensagens gráficas.

<sup>12</sup> Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ é uma instituição de direito privado, de utilidade pública federal e estadual, de caráter técnico-educacional e cultural, sem fins lucrativos, estabelecida na cidade do Rio de Janeiro. Criada em 23 de maio de 1968.

Figura 7 – Angela Lago, ilustração do livro Outra Vez, 1984.

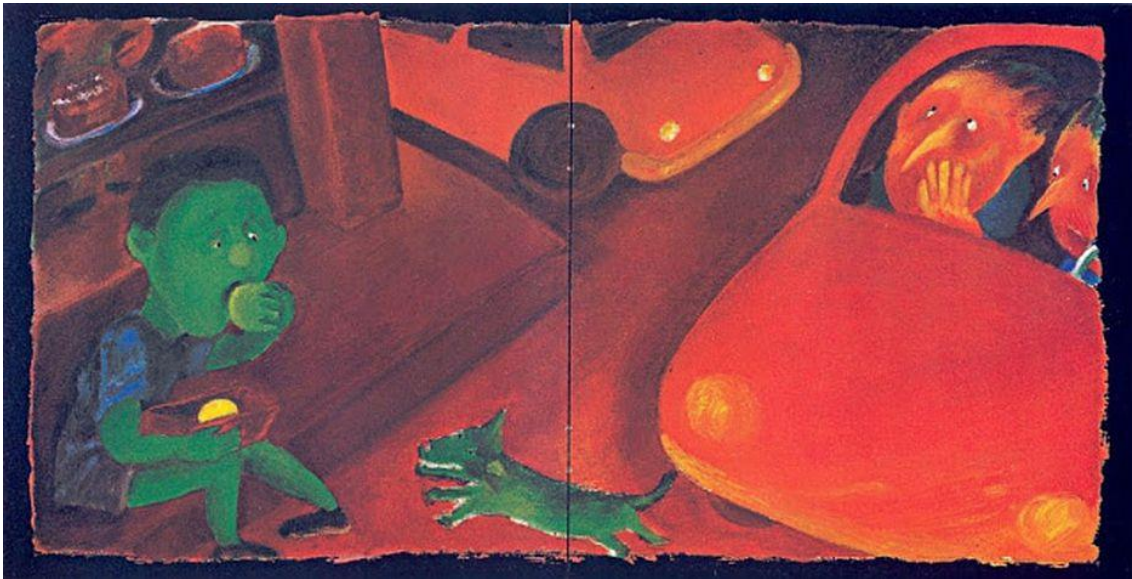


Fonte: Acervo pessoal.

Outro livro-imagem da artista Angela Lago que destaco é o livro em Cena de rua (1994), se aproxima muito com o livro Flicts (1964) de Ziraldo ao se apropriar de iconografias visuais como as cores e sequências de imagens com uso de elementos visuais que conversam com o tema da narrativa explorada pela autora, A história narra a vida de uma criança que vende laranjas à beira de uma rua movimentada de noite, a criança e seu cachorro com fome estão em constante perigo ao passarem por filas de carros em movimento e pessoas desconhecidas pelo seu caminho.

A autora ao usar as cores do semáforo, verde, amarelo e vermelho faz dessas cores uso também em cada uma das figuras e personagens que aparecem ao decorrer das páginas, isso para aludir os leitores os sentimentos e perigos de cada um desses elementos em relação ao personagem principal.

Figura 8 - Angela Lago, ilustração do livro Cena de Rua, 1994.



Fonte: Folha de São Paulo, 2017.

No livro também além de explorar as cores complementares e a proximidade dos carros com o personagem principal no decorrer das imagens também é um fator de extrema importância, pois, com este elemento narrativo também cria elemento de tensão e perigo ao comunicar com o leitor todos os perigos em que uma criança em trabalho exploratório está exposta.

Também nos anos de 1980 outra artista que se destaca na criação de livros-imagem é a artista Eva Furnari nascida em Roma, na Itália, em 1948, veio com a família para o Brasil com 2 anos de idade. Formada em Arquitetura na Universidade de São Paulo concluiu a graduação em 1979 com um estudo sobre livros ilustrados sem texto. Em 1974 começou a trabalhar como professora de artes no Museu Lasar Segall, São Paulo, ensinava desenho, modelagem em argila, xilogravura e pintura a óleo.

Poucos anos depois, passou a realizar seus primeiros livros e ilustrações para o mercado editorial e a partir daí também dedicou grande parte de seus estudos a pensar nos livros de imagem. Como autora, logo depois criou a famosa Bruxinha Zuzu (fig.9), com suas ilustrações conquistou todo o mundo através de suas mais de 60 publicações.

Figura 9 – Eva Furnari, capa do livro A Bruxinha Atrapalhada, 1983.



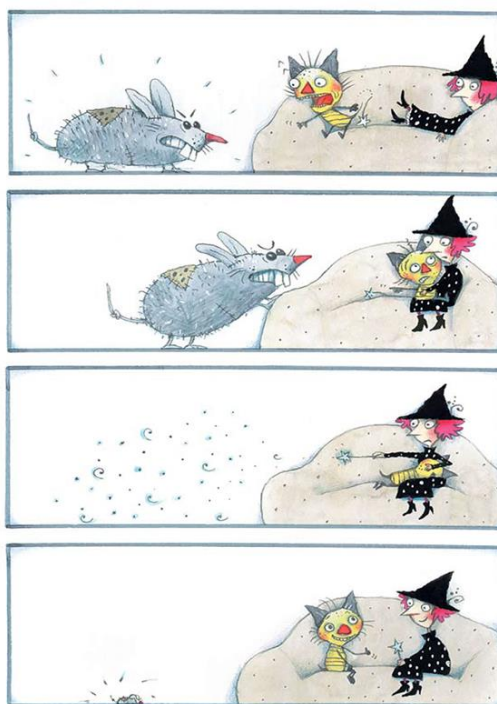
Fonte: Site Eva Furnari,

A Bruxinha Zuzu (fig.9) é a personagem mais marcante criada por Eva Furnari, em 1983 publicou o livro com o nome de até então A Bruxinha Atrapalhada, as páginas dos livros vieram de suas tirinhas publicadas no Folhinha do jornal Folha de S. Paulo nos anos de 1981, adotando a linha lúdica que caracteriza todo o conjunto de seu trabalho. Com suas narrativas apenas visuais, Eva era responsável por uma coluna de meia página, ao lado do autor e ilustrador Luís Camargo (1954), é nesse espaço que nasce a querida e desastrada Bruxinha Zuzu (fig.9), nas palavras da própria autora a Bruxinha é uma personagem que muito importa pois dá uma maior liberdade na hora de criação, com a magia da Bruxinha ela é capaz de criar qualquer história da mais inusitada à mais *nonsense*<sup>13</sup>.

<sup>13</sup> *Nonsense* é uma expressão de origem inglesa que remete a algo sem sentido, nexos, lógica ou coerência. A expressão é frequentemente utilizada para reforçar o humor.

Suas histórias e suas ilustrações têm os mesmos aspectos a de um livro-imagem, porém não estão fisicamente dentro dos “padrões normais”<sup>14</sup> da figura de um livro e muito menos em um formato de Ilustração padrão, a Bruxinha atrapalhada que após alguns anos ganharia o nome de Bruxinha Zuzu (fig.10) aparece quase sempre em uma sequência de imagens semelhante ao formato de histórias em quadrinhos em tirinhas dentro do jornal permitindo às crianças não alfabetizadas terem acesso fácil ao entendimento da narrativa visual proposta pela ilustradora, a autora poderia muito bem adotar do uso de balões de fala<sup>15</sup> como nos quadrinhos por exemplo “Homem-aranha” e “Homem de Ferro” de Stan Lee<sup>16</sup> mas optou pela ausência do uso das palavras e dar maior liberdade para que seus leitores interpretem a história da forma que preferirem.

Figura 10 - Eva Furnari, ilustração do livro BRUXINHA ZUZU, 2011.



Fonte: Site Eva Furnari, 2023

<sup>14</sup> Considerava-se padrões normais livros de ilustração que as imagens/ilustrações davam apoio à leitura de forma que sempre descrevem o que o texto está indicando, o livro-imagem por sua vez sempre traz a ilustração como elemento principal preenchendo toda a página;

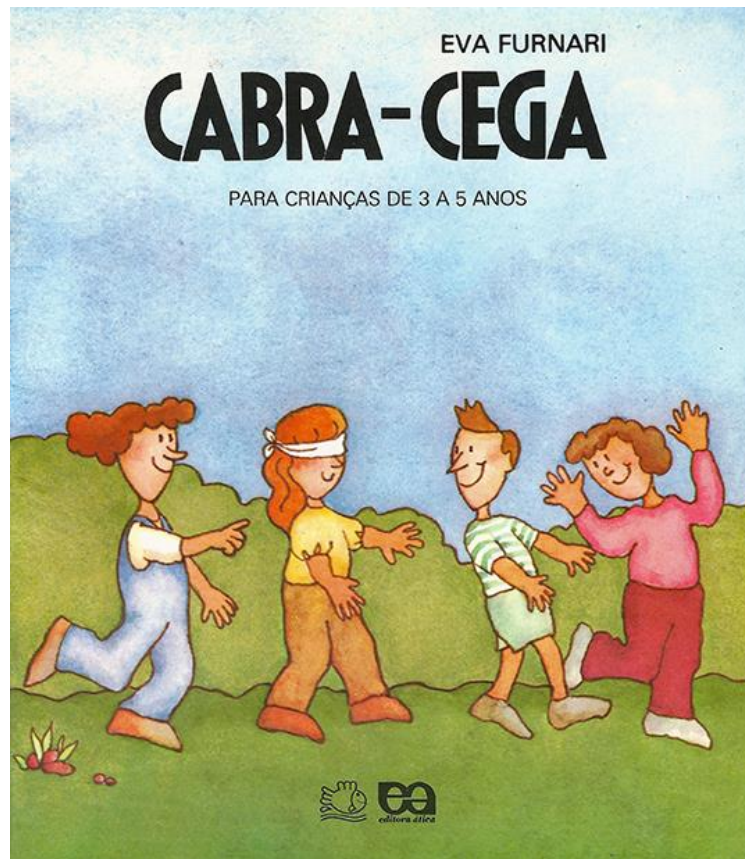
<sup>15</sup> Balões de fala são recursos usados mais comumente em quadrinhos, tiras e *cartoons* para permitir palavras (e muito raramente, imagens) deve ser entendida como representação de fala ou pensamentos de um determinado personagem nos quadrinhos.

<sup>16</sup> Stanley Martin Lieber ou Stan Lee (1922-2018) foi um escritor, editor, publicitário, produtor e diretor. Foi editor-chefe e presidente da Marvel Comics, co-criador de inúmeros personagens e obras famosas como: Homem-Aranha, Homem de Ferro, Hulk, Doutor Estranho, Quarteto Fantástico, Demolidor, Pantera Negra, X-Men e os Vingadores.



Eva Furnari ao falar sobre o livro-imagem lembra que foi daí que surgiu suas primeiras histórias, os livros *Cabra-Cega* (1980) e *De vez em quando* (1980) que fizeram parte da sua primeira coleção *Peixe Vivo* premiada pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ, tinham a linguagem apenas visual com a ausência de texto, a inspiração para a criação vinha parte da Europa já que os livros-imagens na época ainda eram bastante incomuns no Brasil, aos poucos vieram outras histórias de livro-imagem estendendo sua pesquisa sobre o assunto. Sua pesquisa tem sido contínua, como podemos observar no livro de sequência da personagem Zuzu de nome “*A Bruxinha Zuzu*” de 2011 (fig.10).

Figura 11 – Eva Furnari, capa do livro *Cabra-Cega*, 1980.



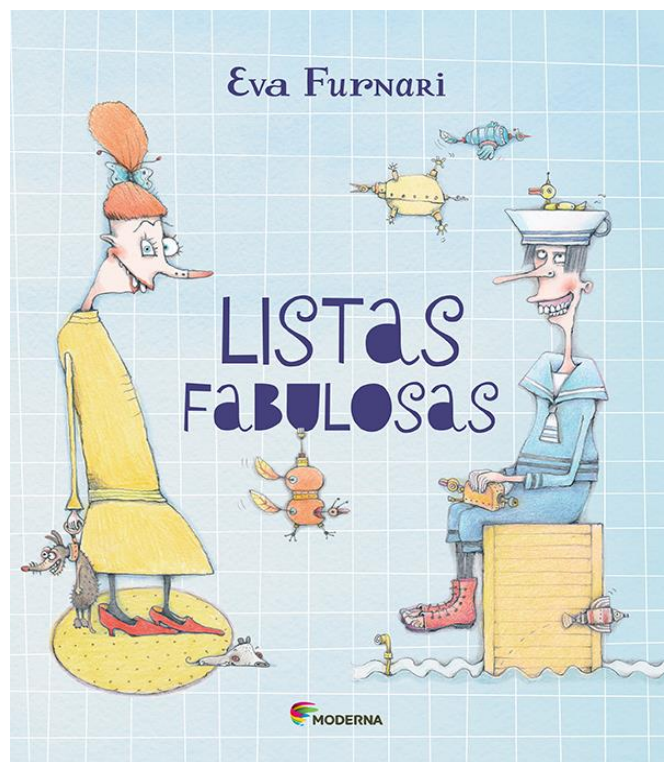
Fonte: Site Eva Furnari, 2023

A Coleção “*Peixe Vivo*” de 1980, foi a primeira coleção de livros criados por Furnari e também são marcantes justamente pelo uso pioneiro da narrativa visual de um livro-imagem e com isso conseguiu o prêmio Melhor Livro de Imagem, FNLIJ de 1982. A coleção criada para a Editora Ática traz temas de

brincadeiras e crianças brincando através das ilustrações em pequenas histórias.

Em seu trabalho mais recente com a Editora Moderna, Eva Furnari nos traz uma mistura de listas inusitadas e desenhos expressivos em seu livro *Listas Fabulosas* (2013), (fig.12) trabalho muito bem elaborado com a mistura de listas escritas ao longo do livro e com um tom de humor *nonsense* marca da artista, já é visível desde a dedicatória ao dedicar o livro “as pessoas listradas”, após este livro a Editora Moderna trabalhou com a repreensão de vários famosos de Eva Furnari como Felpe Filva (2007) e Drufts (2016).

Figura 12 – Eva Furnari, capa do livro *Listas Fabulosas*, 2013.



Fonte: Site Eva Furnari, 2023

A artista construiu um mundo próprio na criação de narrativas visuais, tal como ela outros ilustradores têm desenvolvido ilustrações nessa área de conhecimento dos livros-imagem. A seguir continuo a pesquisa abordando alguns outros ilustradores contemporâneos como Suzy Lee, Irena Freitas e Renato Moriconi.

## 2. Referências artísticas de ilustradores e seus livros-imagem

### 2.1 Suzy Lee

Criar é, basicamente, formar. é poder dar uma forma algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse “novo”, de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar. (OSTROWER, 1977, p. 9)

Suzy Lee (fig.13) ilustradora e escritora, nasceu em 1974, em Seul, na Coreia do Sul, onde vive até hoje, estudou pintura na Universidade Nacional de Seul e fez mestrado em artes do livro no *Camberwell College of Arts*, em Londres. Esta artista é bastante conhecida por ter criado vários livros ilustrados de narrativas visuais, com destaque para a trilogia de livros-imagem; *Espelho* (2003), *Sombra* (2008) e *Onda* (2010). Seus livros foram publicados em vários países, inclusive no Brasil, no qual já esteve várias vezes.

Figura 13 - Suzy Lee



Fonte: Feira do Livro Infantil de Bolonha, 2023

A autora Suzy Lee em seu livro *A trilogia da margem: o livro-imagem segundo Suzy Lee* (2012) descreve o livro-imagem e a importância da imagem da seguinte forma: “embora possa estar mais relacionado à capacidade de ler

imagens, um livro-imagem é apenas uma das muitas formas do livro ilustrado” (p.146, 2012). Diferente de um livro ilustrado comum, o livro-imagem dá total liberdade à criança, é ela quem tem o papel de criar a história que está vendo. "Algumas histórias pedem para ser faladas na língua das imagens e tratadas com a lógica visual. Essas histórias são naturalmente contadas pelo criador que tem mais familiaridade com o pensamento em termos visuais” (p.146, 2012)

Suzy Lee é uma ilustradora que trabalha muito o conceito do vazio através do uso de espaços brancos nas imagens, sua paleta de cores é aplicada de maneira harmônica e enxuta, a artista explora os espaços da margem das páginas dos livros sendo parte essencial da narrativa, como fez no livro-imagem *Onda* (fig.15).

Em seu livro *A trilogia da margem: o livro-imagem segundo Suzy Lee* (2012) descreve o livro-imagem e a importância da imagem da seguinte forma: “embora possa estar mais relacionado à capacidade de ler imagens, um livro-imagem é apenas uma das muitas formas do livro ilustrado” (2012, p.146).

"Algumas histórias pedem para ser faladas na língua das imagens e tratadas com a lógica visual. Essas histórias são naturalmente contadas pelo criador que tem mais familiaridade com o pensamento em termos visuais” (2012, p.146), a artista afirmou em uma entrevista:

Não havia muitos livros ilustrados ao meu redor quando eu era criança, mas lembro-me do momento em que encontrei “*The Shrinking of Treehorn*”, de Florence Parry Heide (1919-2011) , ilustrado por Edward Gorey (1925-2000) , na estante de minha mãe. Esses livros pareciam estranhos e misteriosos. Eu não entendia a história direito, mas sentia que a estranheza e o mistério eram o suficiente para mim quando criança. Talvez a sugestão de suspense e horror (!?) dos meus livros possa vir dessa ideia, de certa forma. (LEE, 2012)

Suzy Lee tem como grande influência os livros: *Onde Vivem os Monstros* (1963), de Maurice Sendak (1928-2012), *Nella Nebbia di Milano* (1968), de Bruno Munari (1907-1998), *L'altalena* (2001), de Enzo Mari (1932-2020), *Oi! Get Off Our Train* (1987), de John Burningham (1936-2019), *Un Jour, Un Chien* (1982), de Gabrielle Vincent (1928-2000), *Spider* (1979), de Susumu Shingu (1937) e *Fish, Wind and Piano* (2008), de Dong-Jun Shin (1968). Todos livros que exploram a potência visual da ilustração no livro infantil e que não tratam as crianças como “ingênuas” e “inferiores” mas sim como pessoas curiosas e

capazes de entender as obras em sua complexidade, O livro citado por Suzy Lee, *Onde Vivem os Monstros*, de Maurice Sendak (fig.14), ficou muito conhecido por narrar a história de uma criança com sua personalidade complexa, curiosa que se recusa a obedecer os pais e quer explorar o mundo para entender por si mesmo como é o mundo também pela imaginação, da mesma forma que Sendak, Lee também traz para suas obras esse olhar de personagens principais livres e curiosos.

Figura 14 - Maurice Sendak, ilustração do livro *Onde Vivem os Monstros*, 1963.



Fonte: This is Colossal, 2022.

Maurice Sendak, criador do livro *Onde Vivem os Monstros*, viu seu livro proibido nas bibliotecas e recebeu muitas críticas negativas no início. Foram cerca de dois anos para os bibliotecários e professores perceberem que as crianças estavam sem nenhum problema lendo e gostando do livro normalmente, após isto os críticos também relaxaram suas opiniões e começou um novo processo no qual o livro passou a deixar de ter críticas negativas e passou a ter críticas positivas, alguns críticos descreveram exatamente o livro como "inaugurando a era moderna dos livros ilustrados" ou "o artista de livros infantis mais importante do século XX".

O mundo da ilustração, com os avanços tecnológicos da informação e a sofisticação gráfica dos tempos atuais, usa uma grande gama de recursos. Mas, acredito, o desenho continua sendo base fundamental para a construção de imagens capazes

de construir bons livros infantis, de contar visualmente uma boa história. Por isso, tantos livros ilustrados no passado permanecem atuais. Seus autores conseguiram criar composições que deixaram marcas, sendo muitas vezes difícil romper com esse imaginário visual. (RAMOS, 2011, p. 26,27)

Recebendo em 1970 o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o mais importante prêmio literário da literatura infanto-juvenil, reconhecendo sua "contribuição duradoura para a literatura infantil". Prêmio dado justamente por ter mudado o olhar em relação a ilustração infantil e mudado toda a abordagem que os livros infantis tinham sobre as crianças. Suzy Lee também passou por um problema semelhante, após o lançamento do livro Onda (fig.15) em 2010, recebeu uma mensagem de um dono de uma livraria do Reino Unido perguntando sobre a ilustração contida do livro na qual a criança está atravessando a margem central do livro, a autora usa como recurso narrativo a margem interna que normalmente é o espaço que se situa na divisão das páginas quando da abertura de um livro, o dono da livraria comenta:

Estamos um pouco confusos com as páginas duplas, parece faltar algumas partes da criança e das gaivotas. é assim mesmo? Verificamos com nosso fornecedor, com o distribuidor e com outra livraria e todos os exemplares são iguais a este. Será que não entendemos o sentido ou o impressor se equivocou? ...Foi um erro de impressão? (LEE, p.6, 2012)

Figura 15 - Suzy Lee, página 16 do livro Onda, 2010.



Fonte: The New York Times, 2008.

Fala que deixa claro a confusão gerada ao introduzir a margem central e/ou a dobra do livro como parte da narrativa visual da história, ao introduzir o livro objeto como um elemento fundamental da própria história, pensar no livro como um todo desde o formato, capa, contracapa e até mesmo as margens mudam toda a configuração da narrativa visual. “A dobra é um eixo físico que divide o espaço do livro aberto em duas partes iguais. A página dupla inclui assim uma divisão obrigatória. Os criadores de livros ilustrados podem aceitá-la [...]” (LINDEN, p.66, 2011)

Eu me interesso pelo formato do livro como meio de arte. Naturalmente, estou lidando com os elementos de um livro quando o faço: quatro cantos, capa grossa, linda de encadernação... Um livro tem muito mais de um “objeto” a ser pensado como a tela que projeta uma história. Leitores tendem a ignorar a linha da encadernação. Mas, e se essa linha não fosse censurada, mas incorporada? E se o livro, por si só, se tornasse parte da experiência de leitura? Eram questões que eu queria responder. (LEE, O Estado de S. Paulo, 2012)

Em 2020, assim como Sendak, Suzy Lee ganhou o prêmio Hans Christian Andersen a reconhecendo como uma importante ilustradora na literatura infanto-juvenil, o prêmio é dado visando vários parâmetros em relação aos escritores e ilustradores mas um dos principais pontos a serem levados em consideração é a “capacidade de ver o ponto de vista da criança e de ampliar sua curiosidade”, justamente a ligação que o livro proporciona com o leitor que no caso o infanto-juvenil um fácil entendimento da obra de modo que a narrativa esteja explícita, no caso de Lee, a narrativa fica explícita mesmo com a ausência das palavras e continua induzindo as crianças através do uso das ilustrações a continuar lendo motivadas justamente pelo uso da curiosidade em saber o que acontece em seguida com a criança.

Ao falar sobre o livro-imagem, Suzy Lee afirma que: “Se não há texto definido, há mais possibilidades de leitura livre. Não há risco de ler errado um livro sem palavras. Cada história que o leitor cria é significativa. Uma história que muda cada vez que você a lê, não é divertido?”. Sugerindo que a necessidade da criação de uma narrativa visual dá mais liberdade ao leitor de interpretações de modo que não há certo ou errado no jeito de interpretar a história, para Suzy Lee “Nem todo livro tem um final feliz — isso pode ser um tanto frustrante, mas é a vida! Deve haver vida que continua após o final de uma

certa história. Espero que meus leitores possam continuar suas próprias histórias após o livro.” (Lee. 2021) apesar de haver sugestões visuais do ritmo e do rumo da história em si, cabe ao leitor interpretar e imaginar do que se trata a história, ou seja, a liberdade de ver e ler a história do jeito que quiser é capaz de tornar tudo mais interessante e divertido para todos principalmente para as crianças que não precisam “quebrar a cabeça” para entender a intenção inicial ou fim da história.

### **2.1.1 Livros-imagem e processo de criação de Suzy Lee**

Eu desenho com lápis, adiciono aquarela e tinta preta. Depois despejo as cores digitalmente no Photoshop - fica mais fácil definir o esquema de cores e ajustar a variação de cores. Muitas vezes, as cores não são apenas para fins de decoração, mas também têm voz nos meus livros ilustrados. Eles fazem parte da história. Em *Onda*, o vestido da menina fica azul, e isso mostra que a menina foi influenciada por sua experiência no mundo das ondas. Isso também significa que tudo não aconteceu apenas na imaginação da garota, mas também na vida real. Em *“Sombra”*, o amarelo - a única cor além das linhas pretas - representa a área da fantasia. [...] (LEE, 2012)

Suzy Lee tem grande liberdade na criação e é de longa data a sua prática artística com muita experimentação, está sempre buscando novas formas gráficas em seus trabalhos e com isto faz uso de vários materiais artísticos (fig.16), a maioria de forma analógica como por exemplo a caneta, lápis, aquarela, guache, tintas acrílicas, colagens, sprays de laca, técnicas de gravura etc. Seu material favorito é o carvão, presente na maioria de seus trabalhos, marcado pela textura própria do material, usado de maneira fluida e orgânica traz vida a seus personagens.



Figura 16 - Suzy Lee, Processo de criação da artista para o livro  
*The summer is coming/ O verão está chegando*, 2021



Fonte: Daum, 2020

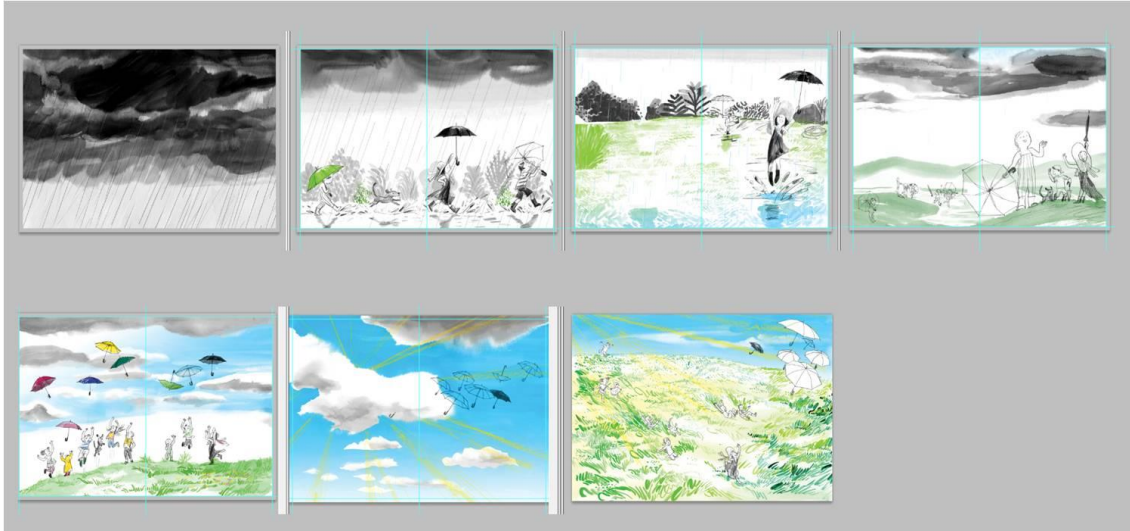
Nos livros *Espelho* (2003), *Sombra* (2008) e *Onda* (2010), por exemplo, o processo de pensar na criação do livro como um todo foi essencial pois nesta trilogia a artista teve que pensar no uso da margem do livro<sup>17</sup> e na linha de encadernação como instrumentos da narrativa. E com isto fica nítido a relação do processo de criação de Suzy Lee e todo seu trabalho ao pensar na materialização do seu trabalho final, o conjunto de processos e escolhas obtidos com a junção do material e a disposição das ilustrações nas páginas dos livros.

O livro é o meio ou a mídia mais íntima nos dias atuais. Trata-se de um objeto tão íntimo que você pode segurar em uma mão. Ele tem algo de caloroso, ainda mais se carregar dentro de si a sua história favorita. Esse traço de "objetividade" não tem como desaparecer em nossa vida, em nossa realidade. É importante sentir essa "realidade", a sensação de que algo está "realmente" ali. O livro é o objeto mais antigo e o mais próximo em nosso mundo contemporâneo, pelo menos, é como ainda acredito que seja. Palavras e imagens são textos que sempre funcionam juntos em um livro. Elas se auxiliam, contam umas com as outras, impulsionam-se entre si para produzir uma ironia. Eu adoro a lacuna entre a palavra e a imagem, além do impacto sinérgico que elas criam em conjunto. Assim como a combinação de palavras individuais origina o terceiro espaço em um poema, a onda que surge do espaço entre palavras e imagens é capaz de levar os leitores para outros lugares. (LEE, 2020)

---

<sup>17</sup> Margem do Livro são os espaços que protegem o conteúdo do livro de forma que fique dentro da página e não seja cortado durante o processo de confecção.

Figura 17 - Suzy Lee, processo de diagramação do livro Neste dia lindo, 2021



Fonte: Lets Talk Picture Books, 2017

A artista também fala sobre o uso das técnicas digitais, principalmente do uso do Photoshop em seus trabalhos e a importância delas para poder testar e visualizar melhor suas ilustrações, como dispor cada um dos desenhos, assim como a diagramação (fig.17) para pensar em cada uma das páginas do livro e como a história vai funcionar da melhor maneira.

Segundo Lee, o livro que está trabalhando determina bastante qual material artístico será usado. Através do Livro que tem em mente, seu formato principalmente, é a partir daí é que a autora se sente capaz de pensar em um plano para suas Ilustrações, de que forma irá trabalhá-las, pensar nelas no papel, no objeto livro, de que forma os desenhos irão ficar dispostos sobre as folhas duplas, onde cada um dos elementos irá se encaixar, deve ser tudo pensado detalhadamente para uma melhor harmonia no resultado final.

Assim como Suzy Lee, a ilustradora Irena Freitas também se interessa por criar narrativas visuais.

## 2.2 Irena Freitas

Irena Freitas (fig.18) é uma ilustradora e escritora brasileira, nasceu em 1991 em Vitória, Espírito Santo, e se mudou para Manaus ainda criança, local onde vive até hoje. Se formou em Jornalismo e Design pela UFAM<sup>18</sup> e ter mestrado em Ilustração *Savannah College of Arts and Design*<sup>19</sup>, desde adolescente já sabia que queria trabalhar como Ilustradora.

<sup>18</sup>Universidade Federal do Amazonas

<sup>19</sup> *Savannah College of Arts and Design / Faculdade de Artes e Design de Savannah EUA*

Figura 18 - Irena Freitas



Fonte: Blog das Letrinhas, 2020

Ao falar sobre sua carreira como autora e ilustradora de livros Irena Freitas comenta:

Só não sabia exatamente como. Durante a graduação, eu passei um ano pelo Ciências sem Fronteira em Porto, Portugal, e durante esse tempo eu pude fazer uma matéria optativa em ilustração e aprendi muito! Mas nem cogitava em fazer livros na época, porque parecia algo muito inalcançável. Só foi depois do mestrado em Ilustração, quando fui pra Savannah, nos Estados Unidos, que tive mais tempo de pensar em criar meus próprios livros. Conheci gente que trabalhava na área e ser autora perdeu um pouco dessa aura de impossível, sabe? Foi durante o mestrado que fiz meu primeiro livro, o Manaus. (FREITAS. 2023)<sup>20</sup>

Autora de vários livros infantis publicados no Brasil e em outros países, em 2019 como parte de sua tese de mestrado fez em sua autoria e suas artes o livro Manaus , um livro-cidade que surgiu a partir das memórias afetivas e do dia a dia da autora, é um livro que explora as paisagens do cotidiano da capital do Amazonas e explora visualmente as paisagens coloridas da natureza e mistura com a vida urbana na cidade, é uma narrativa que à primeira vista é basicamente visual, absorve os barulhos e conversas que ouvimos ao meio das ilustrações como se estivéssemos realmente em um passeio na cidade, após o lançamento de Manaus em 2019 mais uma vez ilustrou outra cidade, desta vez São Paulo em 2023.

---

<sup>20</sup> Em resposta às perguntas enviadas por e-mail em maio de 2023 foram feitas uma série de perguntas a respeito de sua vida e seu trabalho com o livro-imagem.

Irena tem diversos livros já lançados incluindo livros inteiramente de narrativa visual, como o livro *A Floresta*, (fig.19) de 2020, publicado pela editora Companhia das Letrinhas, conta a história de uma personagem se deparando com notícias sobre queimadas e que decide viajar até à floresta a fim de salvá-la e os animais ali presentes. Em geral as histórias da autora são baseadas em temas recorrentes no cotidiano do brasileiro que felizmente ou infelizmente, aparecem para nós e sempre nos fazem refletir sobre nossa realidade e contexto em que vivemos, desde assuntos sobre nossa sociedade, cultura e folclore a até mesmo um olhar sobre a variedade de pessoas à nossa volta, “Geralmente as ideias surgem de situações que acontecem no meu dia a dia, um passeio pela cidade, uma conversa com amigos ou até algo que meu gato fez.”

Figura 19 - Irena Freitas, ilustração do livro *A Floresta*, 2020



Fonte: Blog das Letrinhas, 2020

Para Irena a inspiração está ao redor dela, em tudo podem surgir boas ideias para ilustrar, tudo pode ser uma inspiração para fazer um livro. Um dos maiores *hobbies* da autora é viajar, a partir de suas viagens surgiram várias de suas ideias para livros, principalmente os livros-cidades que narram as vidas das cidades em que mora e morava, Manaus e São Paulo respectivamente, e com isso é visível a influência de seu *hobbie* nas suas ilustrações, o hábito de desenhar aquilo que está a sua volta sempre tem um impacto no seu trabalho.

### 2.2.1 Livros-imagem e processos de criação de Irena Freitas

Irena Freitas tem um processo de criação de seus livros como algo que vai surgindo aos poucos pensando no tipo de trabalho que quer fazer “Quando estou idealizando e fazendo os primeiros rascunhos do livro tento pensar em que formato eles melhor se encaixam. Um livro de 32 páginas, um livro-imagem sem texto, em formato sanfona e por aí vai. Cada narrativa pede um formato diferente e é algo que gosto de pensar antes de conceber o livro por inteiro.”, quando a autora pensou nos formatos de sua série de livro-cidades (fig.20) pensou logo no formato sanfona e de qual forma deveria fazer as ilustrações visando um “modo panorâmico” de uma ilustração contínua dos dois lados e assim começou a desenvolver sua história pensando na melhor forma possível de apresentar a narrativa, trabalho que é mais delicado ainda quando o livro é de narrativa visual.

Geralmente, a primeira imagem do livro é a mais difícil de criar, porque ainda não sei direito a hierarquia dos elementos e das cores. Como esse livro foi feito em poucas cores, também teve esse desafio. Em geral, acho que levei de dois meses e meio a três pra fazer a arte final de todas as ilustrações, levando em consideração que os rascunhos já tinham sido feitos e aprovados pela editora quando comecei a trabalhar nas cores. (FREITAS. 2021)

Figura 20 – Irena Freitas, livro-cidade Manaus, formato acordeão/sanfona, 2018.



Fonte: Acervo pessoal.

Outro tipo de formato, chamado de acordeão, com dobraduras horizontais à maneira dos cadernos chineses, permite um jogo entre a separação em páginas duplas e a sequência da tira de papel. (LINDEN, p. 54, 2011)

Do mesmo modo que Suzy Lee, a artista Irena Freitas tem uma abordagem bastante semelhante com relação ao processo de criação de suas ilustrações, começa todo o processo fazendo esboços e alguns desenhos de forma analógica, faz o uso desde tinta nanquim a colagem. E posteriormente faz um trabalho de mesclagem com o uso de técnicas digitais principalmente com o uso do Photoshop para finalizar as imagens. Tem como inspiração as artistas Carson Ellis (1975-), Yara Kono (1972-), Ana Matsusaki (1990-), Julia Sarda (1987-) e Larissa Ribeiro (1980-), todas são ilustradoras de livros com forte influência no design gráfico, são artistas contemporâneas a Irena, têm paletas com cores marcantes e elementos visuais desenhados que mesclam com colagens.

Figura 21 - Estúdio de Irena Freitas, 2023.



Fonte: Acervo de Irena Freitas, 2023.

A paleta de Irena Freitas é pensada de acordo com cada projeto, no livro Manaus (fig.20) a ilustradora desenvolveu uma paleta de cores voltada aos tons de verde pensando na mistura de uma grande metrópole com a floresta amazônica, já no livro São Paulo a ilustradora deu maior ênfase aos tons rosa e cinzas representando os grandes prédios, também aplicou vários tons de outras cores ao longo do livro representando a pluralidade da maior metrópole do Brasil, e também foi pensada toda ilustração a partir do formato escolhido para o livro, neste caso o formato de sanfona, ou acordeão, chamado assim devido a seu formato em que as folhas são dobradas horizontalmente e se estendem através de dobraduras. A escolha do formato para o livro acabou influenciou na criação de ilustrações com visão panorâmica de toda paisagem das cidades de Manaus e São Paulo, como se estivéssemos percorrendo pelas ruas e vendo as cenas acontecendo, as pessoas conversando, os carros passando, os prédios indo e vindo ao longo das páginas, capturando o cotidiano dessas cidades como se estivéssemos sendo guiados pessoalmente, ou, nesse caso como se o próprio livro fosse o nosso guia.

Figura 22 - Irena Freitas, processo de criação do livro A Floresta, 2020.



Fonte: Blog das Letrinhas, 2020

No livro A Floresta (fig.22) a ideia de criação do livro, veio em meio a pandemia global da COVID-19 no ano de 2020, em meio ao confinamento e as notícias sobre queimadas do Pantanal e da Amazônia, desenvolveu o livro sobre seus pensamentos sobre as queimadas. “Ver a destruição nos jornais o tempo todo me marcou muito, então quis ilustrar. Acho que foi a minha forma de processar a situação”, conta Irena.

As imagens para o livro estavam tão claras na minha mente que parti logo para os rascunhos, ao invés do texto. Depois que os rascunhos estavam prontos, acabei dispensando o texto por inteiro. Foi um livro que fluiu muito fácil, logo de cara sabia que queria apenas usar vermelho e verde para representar o fogo e a mata, geralmente demoro muito para escolher as cores. (FREITAS, 2021, Blog das Letrinhas)

O livro de narrativa visual conta a história de uma menina entediada em casa que também ao ver as notícias sobre as queimadas voa através da imaginação até a Floresta para poder salvar a flora e a fauna. Por conta de ser um livro sobre natureza e queimadas, a autora pensou apenas nas cores verde e vermelho e a partir daí desenvolveu sua paleta de cores e colagens pensando nessas referências.

O universo do livro-imagem tem se destacado cada vez mais também no Brasil, tal como Irena Freitas o ilustrador Renato Moriconi dedica boa parte do seu trabalho à criação de ilustrações para livros-imagens.

### **2.3 Renato Moriconi**

Renato Moriconi (fig. 23), Ilustrador e autor de livros-imagem, nasceu em 1980 em Taboão da Serra, São Paulo, estudou Artes Plásticas na FPA - Faculdade Paulista de Artes e Design Gráfico pelo Centro Universitário Maria Antonia USP (CEUMA-USP). Dedicou a maior parte de suas produções na criação de livros ilustrados, tendo publicado mais de 60 títulos que foram publicados em vários países além do Brasil como Argentina, México, França, Itália, Coréia do Sul, Estados Unidos e China. Começou a trabalhar com desenho desde cedo, aos 14 anos de idade na área editorial de livros começou a trabalhar em uma editora de revista no qual fazia pequenos anúncios, aos 18 anos de idade saiu para trabalhar sozinho, batendo de porta em porta das editoras, mostrando seu



portfólio de desenhos até conseguir seu primeiro emprego trabalhando com um livro, e assim posteriormente começou a escrever também.

Figura 23 - Renato Moriconi



Fonte: Mostra de Arte Contemporânea em Literatura Infantil, 2015

Recebeu vários prêmios ao longo de sua carreira, como o de “Melhor Livro-Imagem” em 2011 e de “Melhor Livro Para a Criança” em 2012, pela FNLJ. Foi finalista do prêmio Jabuti 2011 nas categorias: Melhor Ilustração Infantil e Melhor Livro Infantil. Entrei em contato com Renato Moriconi e fiz algumas perguntas por e-mail, conversamos sobre sua carreira de ilustrador e autor tendo foco principalmente a criação de livros-imagem, ao perguntar sobre de onde veio seu interesse pela ilustração Renato comenta: “Desenho desde criança, nunca parei, sempre tive esse prazer, uma coisa que me dava muita alegria, eu desenhava e pensava em histórias, então foi um caminho natural eu ir atrás dos livros e ser apaixonado pelos livros, histórias em quadrinhos, literatura infantil [...]”, tem como fonte de inspiração de seu trabalho os artistas: Angela Lago (1945-2017), Odilon Moraes (1966), Marilda Castanha (1964), Shel Silverstein (1930-1999), Monteiro Lobato (1882-1948), Lewis Carroll (1832-1898), Tomi Ungerer (1931-2019), Nelson Cruz (1957) Gianni Rodari (1920-1980), Edward Lear (1812-1888). Renato Moriconi dá destaque ao livro Leocádio, o leão que mandava bala de 1963 (fig.24), criado e ilustrado por Shel Silverstein (1930-1999) Leonora Carrington (1917-2011) Jutta Bauer (1955-), de Chicago, nos Estados Unidos o autor é conhecido mundialmente por várias de suas obras

incluindo os livros *A árvore generosa* (1964), *Uma girafa e tanto* (1964), *Quem quer este rinoceronte?* (1964), *A parte que falta* (1976), *A parte que falta encontra o grande O* (1981) entre outros nomes.

Figura 24 - Shel Silverstein, ilustração do livro *Leocádio, o leão que mandava bala*, 1963.



Fonte: Blog das Letrinhas, 2019

Renato Moriconi é autor de vários livros-imagem sendo mais reconhecido pelos livros: *Bárbaro* (2013), *Telefone sem fio* (2010) e *Bocejo* (2012) todos livros que trabalham a relação da imagem com algum tipo de referência prévia através da narrativa visual. Um exemplo é o livro *Bocejo* no qual juntamente da autoria de Ilan Brenman (1973) ilustrou a história na qual aparecem várias representações de figuras históricas bocejando como a de Napoleão Bonaparte e Albert Einstein, mas que da mesma forma não limita a leitura de uma pessoa que não tem o repertório visual específico para reconhecer os personagens. O livro tem várias camadas de interpretações possíveis, sempre com humor conduz o leitor em geral a ter envolvimento com as diferentes narrativas visuais.

### 2.3.1 Livros-imagem e processos de criação de Renato Moriconi

O Processo de criação de Renato Moriconi é planejado de forma analógica e é feito principalmente com uso de pinturas em tela e desenhos em lápis grafite, é uma preferência do ilustrador fazer sempre seus trabalhos de maneira analógica com esboços na fase de planejamento, como foi feito no boneco/esboço de Bárbaro. Renato Moriconi comenta: “Já usei bastante digital, mas hoje quase cem por cento dos trabalhos que faço são manuais. Até mesmo os bonecos eu procuro fazê-los na mão. Uso também o digital para fazer um roteiro ou rascunho, mas as imagens finais prefiro ter no físico.” (MORICONI, Blog da Letrinhas, 2017), Moriconi também comenta a respeito das técnicas e materiais que costuma usar no dia a dia:

Eu uso cavalete, ou até mesmo coloco a pintura na parede, então eu fico em pé, pinto na vertical, e isso faz que o corpo tenha uma relação diferente com o trabalho, é uma pintura que o gestual altera, enfim, minha relação com o meu trabalho, e eu acho que isso é importante também. Eu também não fecho muitos nos meus livros numa técnica, não tem uma técnica predileta para mim, [...], eu já usei óleo, guache, acrílica, aquarela, bico de pena, digital, nanquim com bico de pena, e é isso, e também parte importante da criação, você perguntou da técnica de execução, mas acho que antes da execução, que forma de registro, então às vezes andar com caderninho, pedaço de papel, uma caneta é importante, ou anotar em áudio, eu mesmo tenho grupo no WhatsApp para cada ideia, por que isso acaba criando também um arquivo dessa ideia, então você pode navegar por esse arquivo e lembrar tudo. (MORICONI, 2023)<sup>21</sup>

---

<sup>21</sup> Em resposta às perguntas enviadas por e-mail em outubro de 2023 foram feitas uma série de perguntas a respeito de sua vida e seu trabalho com o livro-imagem.

Figura 25 – Renato Moriconi, ilustração do livro Bárbaro, 2013



Fonte: Folhinha de S. Paulo, 2023

Ao contar sobre o processo de criação do seu livro *Bárbaro* de 2013 (fig.25), Renato Moriconi conta que foram muitas tentativas e experimentos até chegar à ideia de um guerreiro, trabalho que durou dois ou três anos de trabalho na obra. Também ao falar sobre o livro *Bárbaro* afirma que “por não conter palavras, não significa que careça de história. Justamente o contrário, eles trazem uma história consigo, mas que, ao invés de ser lida pela linguagem das palavras, é lida pela leitura das imagens.” mostrando que sua escolha por não fazer uso de narrativa verbal estava propositalmente usando exclusivamente imagens no seu livro.

Figura 26 - Renato Moriconi, boneco<sup>22</sup> do Livro Bárbaro, 2013



Fonte: Blog das Letrinhas, 2017

Ao falar sobre o processo de criação, Renato Moriconi também descreve que a escolha de ter ou não ausência de texto acontece sempre no desenvolvimento da história, algumas histórias necessitam do uso de palavras e já outras por sua vez não têm a mesma necessidade. Em uma outra entrevista<sup>23</sup> Moriconi explica: “Quando a imagem sai de mim, ela não depende mais de mim para existir no mundo. Ela vai ter várias camadas de significados e o leitor é quem vai interpretá-la. É como se ele fosse um cocriador do livro”, também comenta que para o desenvolvimento de uma história é necessário que várias mudanças aconteçam até chegar no projeto final, ao perguntar

---

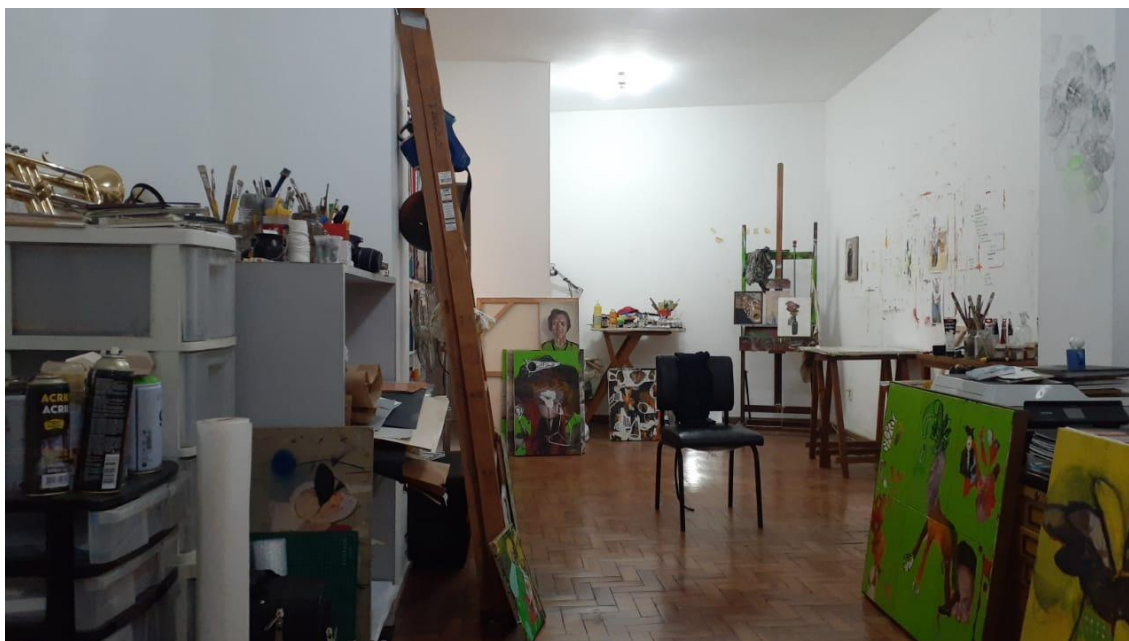
<sup>22</sup> Boneco é o nome dado para o protótipo do livro, antes do desenvolvimento da finalização do projeto.

<sup>23</sup> Entrevista dada ao jornal Folha de São Paulo em 2023

sobre o seu processo de criação e de como acontece Renato Moriconi comenta sobre o processo de criação do livro-imagem Bárbaro (2013):

[..] por exemplo no livro Bárbaro, a ideia é que tivesse no livro um cavalo no qual remetesse a movimentação de um carrossel, então uma das primeiras ideias que tive é que o livro fosse sanfonado e permitisse que juntasse a primeira capa e a outra, primeira capa a quarta capa, aí o livro formaria um carrossel, mas isso era um problema, não funcionou, quando o livro é sanfona ele revela a narrativa visual inteira, e aí abandonei, também pensava em outras possibilidades para o bárbaro, que ele não fosse um bárbaro, mas sim vários personagens, vários cavalos, outros elementos como um um carrossel parque tem, vários animais, às vezes uma girafa, um hipopótamo, um carrinho, um helicóptero, uma ideia de início mas também que não funcionou, aí então percebi que tinha que ser uma estrutura tradicional, ou seja, um livro codex tradicional, que a gente possa abrir de página em página, um exercício, de velação e revelação [...] (MORICONI, 2023)

Figura 27 - Estúdio de Renato Moriconi, 2023.



Fonte: Acervo de Renato Moriconi, 2023.

Para Renato Moriconi é importante pensar sempre no projeto, no caso do livro Bárbaro a ideia inicial de ser em formato de sanfona não funcionou para gerar um efeito de surpresa ao ter a revelação do final do livro, portanto era necessário um formato “tradicional” para ele, esse efeito necessário causa nos leitores nas palavras dele: “Um certo processo de repetição de virar as páginas

o leitor cria um controle, na qual ele acha que sabe o que vai ver na página seguinte mas de repente há uma ruptura”, ruptura na qual não existe no formato sanfona, por isso é sempre necessário ver em qual formato a história irá conversar melhor com o leitor, também relembra que no livro Bárbaro foi preciso um formato maior para que fosse reforçado a sensação de movimento do personagem principal, também afirma que é extremamente necessário o formato do livro para a arquitetura de um livro principalmente no caso de um livro-imagem.

As características de alguns trabalhos pedem a potência máxima da imagem, retirando qualquer coisa que possa virar ruído, mas mesmo o livro tendo uma narrativa às vezes precisa de narrativa, mas às vezes também precisa ser calado, assim a imagem ganha força (MORICONI, 2023)

Em relação a escolha de ilustrar livros-imagens, Renato Moriconi explica que se dá principalmente a partir da vontade de que a narrativa seja livre e interpretada pelo leitor do modo que desejar, para ele a necessidade da narrativa visual vem quando a imagem ganha potencialidade visual.

### **3 Vinicius Davis Ramos e a ilustração**

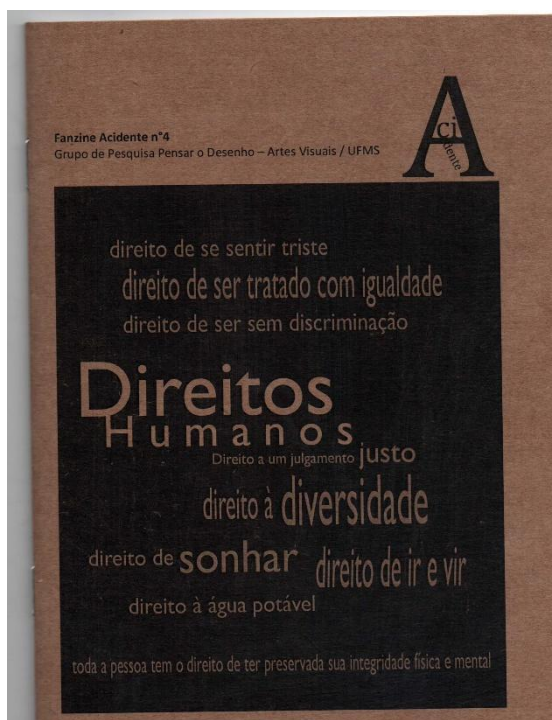
Eu Vinicius Davis Ramos nasci em Campo Grande em 1998, Mato Grosso do Sul, desde os quatro anos de idade tive contato com os lápis e folhas para desenhar quando meu pai me presenteava com blocos de folhas para me divertir, desde então sou apaixonado pelo desenho e o que antes era apenas uma diversão agora não é apenas um *hobbie*, o desenho tem se intensificado como linguagem artística autoral.

Em 2018 entrei na UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) no Curso de Artes Visuais, Licenciatura, e tive contato com aulas de Desenho com o Prof. Dr. Sérgio Bonilha e posteriormente com a Profa. Dra. Constança Lucas, com os quais pude aprofundar o conhecimento sobre Desenho. Em 2022 entrei no Grupo de Pesquisa Pensar o Desenho criado em 2017 pela Profa. Dra. Constança Lucas, grupo de natureza teórico-prática, e que propõe aprofundar e refletir sobre questões relativas ao universo do desenho contemporâneo como linguagem artística autônoma, entender o desenho como uma linguagem

artística que se estabelece por si mesmo desvinculado de ser suporte de outras linguagens artísticas e experimentação expressiva através dos mais diversos materiais, dentro de um universo contemporâneo onde o híbrido se faz presente.

O Grupo Pensar o Desenho atua além da criação de desenhos, realiza também exposições, edita o fanzine Acidente (fig.28), tem parceria com o jornal Projétil<sup>24</sup> no desenvolvimento de ilustrações construindo diálogos entre imagem e texto, e também organiza a Feira Capivara Publicações Artísticas sobre papel.

Figura 28 - Fanzine Acidente número 4, 2023, formato A5.



Fonte: Acervo pessoal.

Tenho colaborado com as ações do Grupo de Pesquisa Pensar o Desenho, participei na exposição Pantanal realizada no painel de desenho e na exposição Adesivos Poética do Instante, ambas no bloco 8 da UFMS. Ilustrações de minha autoria foram publicadas no jornal Projétil (fig.29). Participei da Feira Capivara durante a Semana Mais Cultura da UFMS. Posteriormente juntamente a outros dezesseis participantes do Grupo de Pesquisa Pensar o Desenho formamos o Coletivo Urutau, em 2022, cujo logotipo é de minha autoria (fig.30).

---

<sup>24</sup> Jornal Projétil é um jornal editado pelo curso de jornalismo da UFMS.



O Coletivo Urutau tem participado de várias feiras culturais e outros projetos colaborativos.

Figura 29 - Vinicius Davis, "Como transformar a tecnologia em aliada?"  
Jornal Projétel 99, 2022, desenho a lápis de cor.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 30 - Vinicius Davis, "Urutau", 2022, desenho a nanquim.



Fonte: Acervo pessoal.

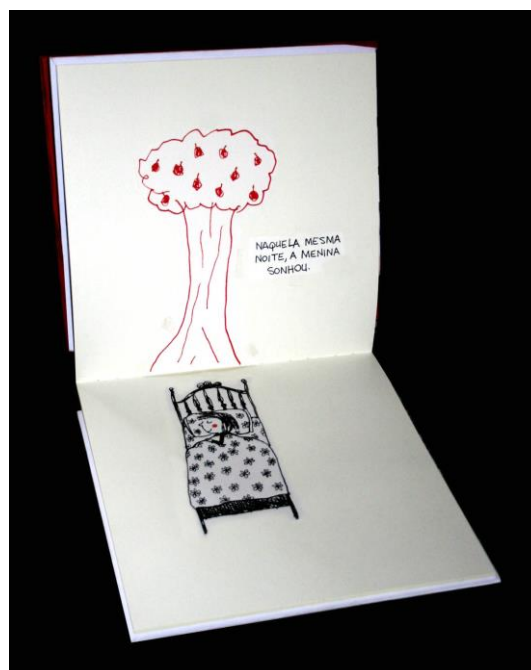
O meu interesse pela pesquisa sobre o livro-imagem surgiu apenas em 2019 na disciplina de Desenho IV, na qual apresentei um seminário sobre a artista Suzy Lee, através da pesquisa realizada obtive conhecimento sobre o

livro-imagem e maior aprofundamento sobre ilustração de livros, desde então venho pesquisando artistas e livros relacionados ao livro-imagem, foi assim que surgiu o tema para o meu trabalho de conclusão de curso. Inicialmente realizei estudos teóricos sobre o desenho e o livro ilustrado, com o foco no livro-imagem, depois foi crescendo a ideia de que a pesquisa precisava ter uma parte prática de criação artística de um livro. Para melhor entender meu foco de pesquisa, livro-imagem, somei a pesquisa teórica e minha produção artística pessoal na construção de um livro-imagem sobre o qual falarei a seguir.

### 3.1 Criação do livro-imagem Vida Barata

Como referência para a criação e desenvolvimento da história utilizei o livro O sonho que brotou (fig.31) de Renato Moriconi, a ideia veio em relação a forma que o autor cria uma história que se desenvolve a partir do sonho da personagem principal e como tudo ao seu redor afeta a narrativa. A premissa que a história está acontecendo no mundo dos sonhos dá maior liberdade criativa permitindo que se possa fazer inventar até mesmo que o personagem principal tenha um encontro com a figura da Morte (fig.48), liberdade que é essencial dentro da narrativa, permitindo metaforicamente que até mesmo uma barata possa sonhar e que tudo possa acontecer.

Figura. 31 - Renato Moriconi, Livro O Sonho que brotou, 2010



Fonte: Site Renato Moriconi, 2009

Figura 32 - Suzy Lee, página dupla do livro Onda, 2008.



Fonte: Site Suzy Lee, 2008

Também busquei referências na Trilogia da margem da autora Suzy Lee, em especial o livro Onda (2008), livros que reforçam a figura principal de uma menina que através da sua imaginação e brincadeiras do cotidiano interage com o cenário do dia a dia e interfere nas coisas a seu redor.

Na elaboração do meu livro-imagem Vida Barata, fiz o roteiro da narrativa que pretendia contar por imagens, quais os personagens (fig.33) e criação dos mesmos. Para o contexto do meu livro e toda sua narrativa visual, também foi necessário entender o tom da história, de que forma queria abordar e para qual o público, após tudo isso definido parti para a criação das ilustrações do livro, optei por criar tudo de forma analógica com uso de lápis grafite, lápis de cor e canetas hidrográficas ponta fina.

Figura 33 – Vinicius Davis, esboços iniciais do personagem principal, 2023, lápis grafite.



Fonte: Acervo pessoal.

Após a definição do personagem principal (fig.34) e do roteiro da história, senti necessidade de entender melhor como a minha história seria contada, a escolha desde início foi de criar um livro-imagem, narrativa visual com a ausência das palavras, ou seja, pensar de que forma a história poderá ser narrada apenas com o uso de imagens. Desenvolvi planejamento prévio, para que as imagens em conjunto funcionassem bem, com fluidez, com leitura não difícil de decodificar.

Figura 34 - Vinicius Davis, conceito inicial do personagem principal, 2023, lápis de cor.



Fonte: Acervo pessoal.

A ideia do uso de uma Barata como personagem principal veio da necessidade de uma figura humanoide, mas não necessariamente a de um humano para retratar a relação de um personagem cansado pelo trabalho exploratório do dia-dia e da resiliência de continuar nesse ciclo do trabalho e de sustentar a família, a partir disso foi necessário pensar em um personagem que tivesse consigo todo esse peso de uma figura não agradável, que não é aceita por muitas pessoas e que traz familiaridade com o leitor, personagem que parece

até mesmo “asqueroso” e “feio” para assim conseguir criar um sentimento de aceitação e empatia do leitor com o personagem, que aos poucos se torna e se mostra mais humano, um personagem que tem seus problemas diários e banais assim como qualquer outro ser humano do mundo real, que o leitor possa se pôr no lugar do personagem e aos poucos perceber que o personagem apesar da aparência não é “feio” e muito menos “asqueroso”.

Através do meu projeto de dar vida a uma barata sonhadora, que começa seu dia como qualquer outro dia no trabalho e aos poucos vai mostrando suas frustrações e sonhos de forma literal quando pega no sono. Com uma narrativa também inspirada no curta metragem de animação chamado *Happiness* (2017) de Steve Cutts (1995), narra a história de um personagem rato humanóide em uma sociedade que reflete todo o conceito de felicidade e consumismo humano e todos os outros problemas decorrentes da vida contemporânea, no curta é reforçado a figura humana como um rato e como nossos problemas cotidianos interferem no nosso modo de vida, através dessa ideia de vida a uma barata que está presa em suas tarefas diárias como a de trabalhar, enfrentar o trânsito cheio ou até mesmo a de ir no supermercado ter que fazer compras.

Após a elaboração do personagem principal e criação do roteiro da narrativa visual em seguida precisei pensar de que forma seria possível fazer com que a história acontecesse, a ideia primária era que o sonho do personagem acontecesse de forma paralela com a vida do personagem na vida real, situando a relação do sonho com o personagem dormindo lado a lado em página dupla, porém, optei por dar maior liberdade na narrativa para o leitor, sem o uso de sugestões visuais que o personagem de fato estava dormindo, optei por fazer uma transição brusca de páginas, e aí caberá ao leitor interpretar e entender a forma do modo que quiser. Após definida a narrativa visual do livro também foi necessário pensar em outras questões como a paleta de cores a ser usada, optei pelas cores em tonalidades de marrons e amarelos queimados pensando nas cores de uma barata, destaco estas cores nos momentos que o personagem está imerso em seu sonho, tudo ao fundo tem a mesma paleta como se o quanto mais distante do personagem principal as coisas estão mais indefinidas e apagadas como em um sonho (fig.35).

Figura 35 – Vinicius Davis, processo de criação do Livro Vida Barata, 2023, desenho a lápis de cor.



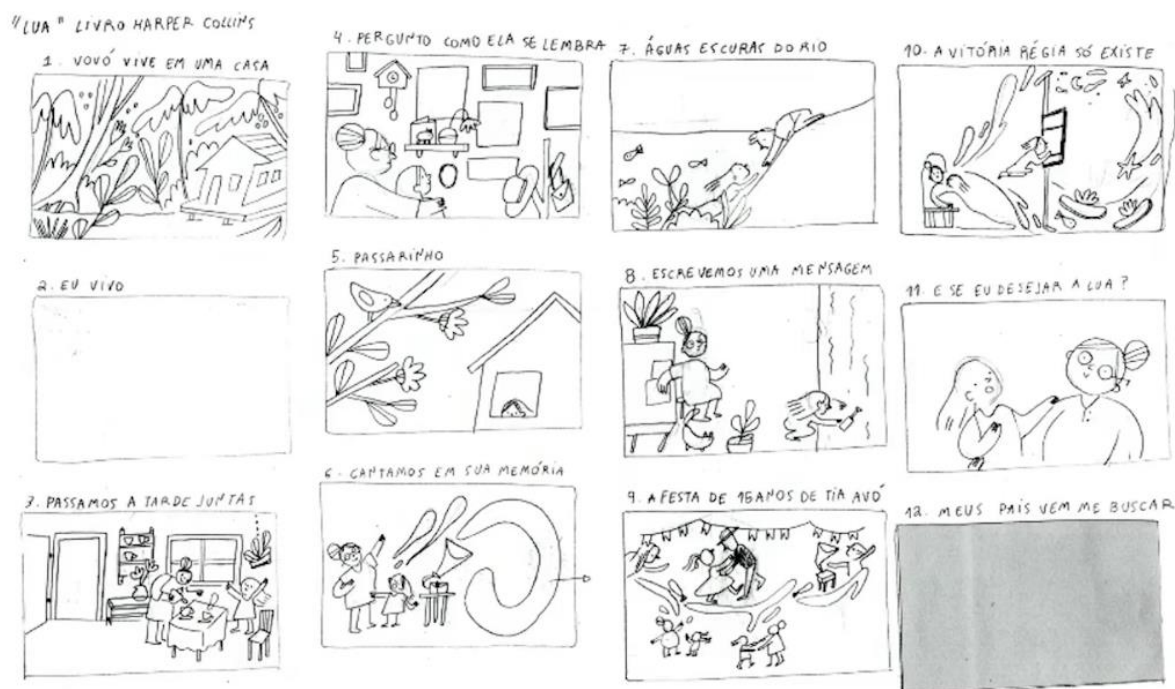
Fonte: Acervo pessoal.

Durante o desenvolvimento da narrativa visual pensei muito na fluidez, se os movimentos de uma ilustração/imagem iriam fazer sentido para o leitor, pensar em uma história que não aparentasse ter rupturas no desenvolvimento da narrativa visual, pode parecer insignificante, mas a continuidade bem executada de alguns movimentos de uma página para outra na verdade fazem muita diferença, é por isso é necessário o planejamento de um *storyboard*<sup>25</sup> (fig.36) para que desta forma possamos ter uma visão geral do desenvolvimento da narrativa mais limpa e clara, pensar nas formas e planos das imagens e como os desenhos seriam elaborados.

---

<sup>25</sup> *Storyboard* ou Esboço sequencial são organizadores gráficos tais como uma série de ilustrações ou imagens arranjadas em sequência com o propósito de pré-visualizar uma história que está em processo de planejamento.

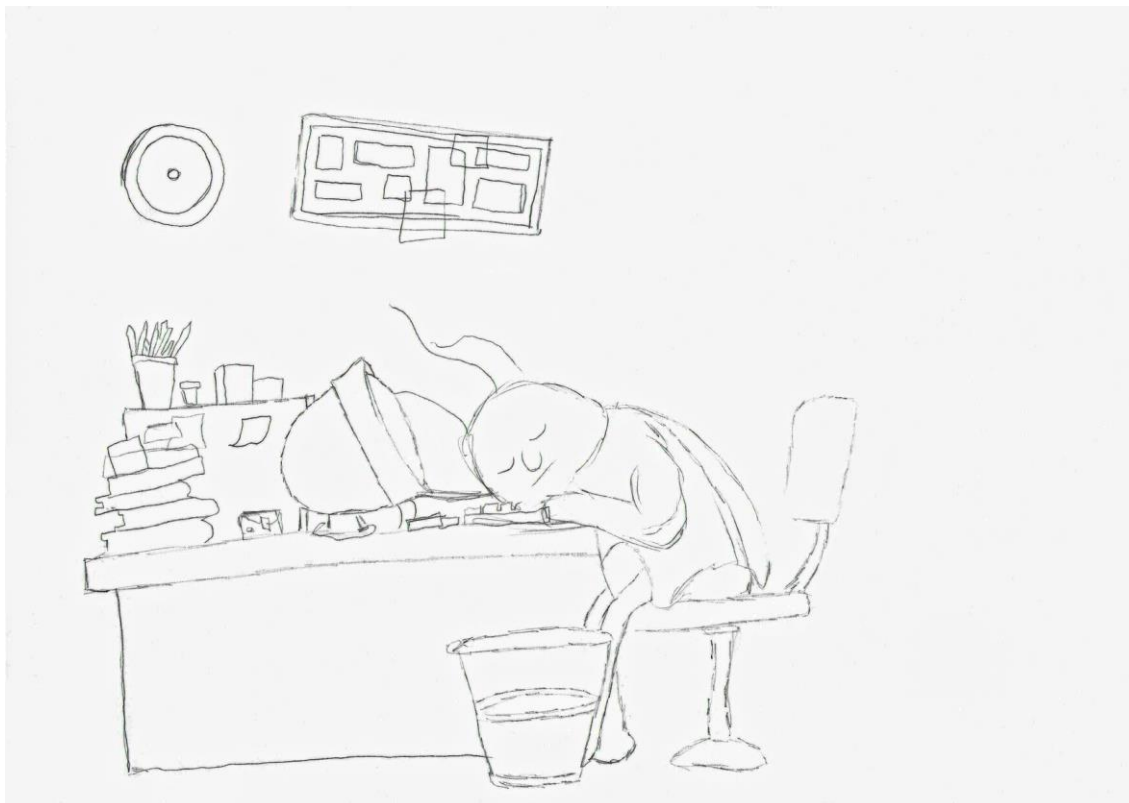
Figura 36 - Irena Freitas, *storyboard* do livro Vovó tem cada história, 2022, desenho a grafite.



Fonte: Acervo pessoal de Irena Freitas.

No processo de elaboração do livro *Vida Barata* além de criar um *storyboard* desenhei vários esboços para testar se a sequência dos desenhos iriam conversar bem entre si, em vários momentos tive enorme dificuldade em fazer a narrativa visual parecer ter continuidade, de modo que não precisasse de nenhuma palavra para a narrativa poder funcionar bem e o leitor poder fazer interpretação “livre” da história, optei por desenhos em que o personagem principal pudesse demonstrar bem suas emoções e seus sentimentos, através do movimento de seu corpo, principalmente do rosto e das antenas elaborei esboços que o enfatizavam justamente para melhor leitura, também usei de apoio outros elementos durante a história para que demonstrassem passagem de tempo e cansaço do personagem, como por exemplo as pilhas de livros (fig.37) e trabalhos que ao longo das páginas vão aumentando e sumindo, o aumento de papel amassado na lixeira e em destaque principal o uso do relógio confirmando e ressaltando todas as passagens de tempo, desde o momento que o personagem aparece pela primeira vez em sua casa até o momento final.

Figura 37 - Vinicius Davis, esboço a grafite de uma das páginas do livro Vida Barata, 2023, desenho a grafite.



Fonte: Acervo pessoal.

Para a criação da capa do livro-imagem Vida Barata (fig.38) criei uma identidade que remetesse ao que acontece durante a história, para começar o desenho do nome Vida Barata foi referência da estrutura de uma barata, e o desenho do personagem principal dormindo complementa a ideia principal da história em si de uma barata sonhadora. A ilustração da capa antecede a narrativa do personagem que logo na primeira página aparece recém acordado com as mesmas roupas da capa, a capa complementa o início da história e o final da história.



Figura 38 - Vinicius Davis, capa do livro Vida Barata, 2023, desenho a grafite e lápis de cor.



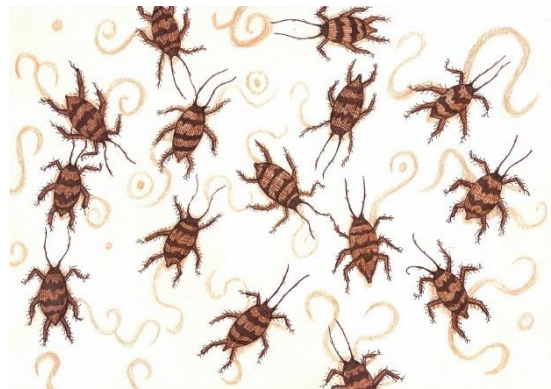
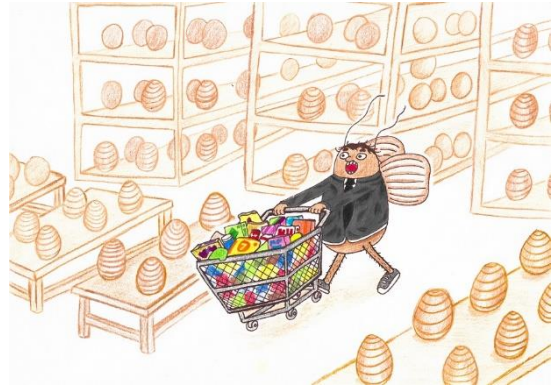
Fonte: Acervo pessoal.

Após todos os elementos visuais da narrativa serem definidos chegou a hora da finalização do livro, repensar sequências, e através de várias mudanças executadas desde o *storyboard* inicial ao resultado de todo o processo de construção de um livro-imagem pode ser visto nas figuras 39 a 56. Criei ilustrações para dezoito páginas, além da capa.

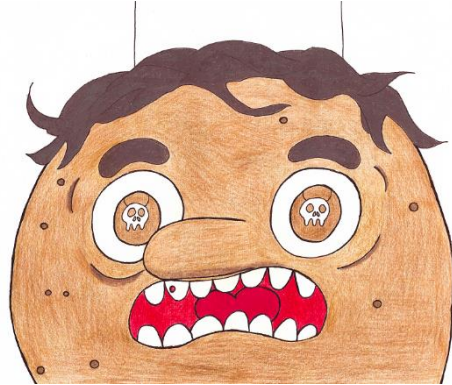
Figura 39 a 44 - Vinicius Davis, sequência de ilustrações do livro Vida Barata, 2023, desenhos a lápis de cor.



Figuras 45 a 50 - Vinicius Davis, sequência de ilustrações do livro Vida Barata, 2023, desenhos a lápis de cor.



Figuras 51 a 56 - Vinicius Davis, sequência de ilustrações do livro Vida Barata, 2023, desenhos a lápis de cor.



Fonte: Acervo pessoal.

A pesquisa foi essencial para o processo criativo, me aproximou da minha própria poética, através da reflexão teórica e do percurso da minha prática artística, refletindo sobre o livro-imagem como espaço de expressão artística e território de criação libertadora para o desenvolvimento da imaginação de pessoas de qualquer idade. A minha intenção é que todos possam entender melhor como é o processo da criação artística de um livro-imagem, minhas ilustrações explicam minha visão de mundo.

## **4 Considerações Finais**

Ao longo deste trabalho de conclusão de curso foi possível conhecer melhor o percurso do livro ilustrado e do surgimento do livro-imagem

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou um aprofundamento na minha forma de refletir sobre os meus processos de criação e pensar no ensino de artes visuais não apenas através dos teóricos de educação, mas também na possibilidade de refletir processos criativos na ação educativa como experiência artística.

As pesquisas teóricas e as práticas artísticas ao longo de toda a minha formação na licenciatura na UFMS me capacitaram enquanto educador e artista.

Acredito que o livro-imagem é espaço de formação e expressão artística como território de criação libertadora. Continuarei trabalhando dentro do universo do livro-imagem, combinando o trabalho no campo artístico com o ensino.

## Referências:

### LIVROS:

BEWICK, Thomas. **A new Years Gift for Little Masters & Misses**. Gale ECCO, Print Editions, 1798.

BRENNAN, Ilan; MORICONI, Renato. **Bocejo**. 1. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2015.

FREITAS, Irena. **A floresta**. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

\_\_\_\_\_ CALLIARI, Mauro. **São Paulo**. 1ª edição. São Paulo: Edições Barbatana, 2023.

\_\_\_\_\_ **Manaus**. 1ª edição. ed. São Paulo: Edições Barbatana, 2019.

FURNARI, Eva. **A Bruxinha Atrapalhada** - Coleção Só Imagem. 24ª edição. São Paulo: Global, 1983.

\_\_\_\_\_ **Bruxinha Zuzu**. 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2011

\_\_\_\_\_ **Cabra-Cega**. 9ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1980

\_\_\_\_\_ **Listas Fabulosas**. 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

HALL, Andrew. **Fundamentos essenciais da ilustração**. 1ª edição. São Paulo: Editora Rosari, 2012.

JACKSON, Richard; LEE, Suzy. **Neste dia lindo**. 1ª edição. São Paulo: editora Carochinha, 2023.

JAE-SOO, Ryu. **Guarda-chuva amarelo**. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2022.

LAGO, Angela. **Cena De Rua**. Belo Horizonte: Editora. RHJ, 1994.

\_\_\_\_\_ **Outra Vez**. Belo Horizonte: Editora. RHJ, 1994.

LEE, Suzy. **A Trilogia Da Margem: O livro-imagem segundo Suzy Lee**. 1ª edição. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2012.

\_\_\_\_\_ **Espelho**. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

\_\_\_\_\_ **Onda**. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

\_\_\_\_\_ **Sombra**. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. 1ª edição. São Paulo: SESI-SP Editora, 2011.

MACHADO, Juarez. **Ida e volta**. 11ª edição. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2014.

MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. **Arte em questões**. 1ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

MORICONI, Renato. **Bárbaro**. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013.

\_\_\_\_\_ **O sonho que brotou**. 1ª edição. São Paulo: DCL, 2010.

\_\_\_\_\_ **Telefone sem fio**. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis: Caminhos para ler o texto visual**. 1ª edição, São Paulo: Autêntica, 2011.

SCHEINBERGER, Felix. **Ser ilustrador: 100 maneiras de desenhar um pássaro ou como desenvolver sua profissão**. 1ª edição. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2019.

SENDAK, Maurice. **Onde Vivem os Monstros**. 1ª edição. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

SILVERSTEIN, Shel.; GUIMARÃES, Antonio. **Leocádio, o leão que mandava bala**. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

WARD, Lynd Kendall. **Gods' Man**. [S. l.]: ed. Smith & Cape, 1929.

ZIRALDO. **Flicts**: Edição Comemorativa de 50 Anos. São Paulo: Melhoramentos, 2019.

## **SITES:**

GIRÃO, Luís Carlos; CARDOSO, Elizabeth. **O livro-imagem na literatura para crianças e jovens: trajetórias e perspectivas**. Literatura para crianças e jovens: temas contemporâneos, Em Aberto, v. 32, ed. 105, 18 jun. 2019.

Disponível em:

<<http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4213/3665>>

Acesso em: 14 jun. 2023.

## **A RELEVÂNCIA DO DIÁRIO NA PRÁTICA ARTÍSTICA E DOCENTE A RELEVÂNCIA DO DIÁRIO NA PRÁTICA ARTÍSTICA E DOCENTE.**

Academia: Tharciana Goulart da Silva, 2015. Disponível em:

<[https://www.academia.edu/39318519/A\\_RELEV%C3%82NCIA\\_DO\\_DI%C3%81RIO\\_NA\\_PR%C3%81TICA\\_ART%C3%8DSTICA\\_E\\_DOCENTE\\_A\\_RELEV%C3%82NCIA\\_DO\\_DI%C3%81RIO\\_NA\\_PR%C3%81TICA\\_ART%C3%8DSTICA\\_E\\_DOCENTE](https://www.academia.edu/39318519/A_RELEV%C3%82NCIA_DO_DI%C3%81RIO_NA_PR%C3%81TICA_ART%C3%8DSTICA_E_DOCENTE_A_RELEV%C3%82NCIA_DO_DI%C3%81RIO_NA_PR%C3%81TICA_ART%C3%8DSTICA_E_DOCENTE)>. Acesso em: junho 2023.

**BIOGRAPHY Maurice Sendak**. The Maurice Sendak Foundation, 2018.

Disponível em: <<https://www.sendakfoundation.org/>>. Acesso em: junho 2023.

**BEACH Sprite**. The New York Times: Becca Zerkin, 2008. Disponível em:

<<https://www.nytimes.com/2008/07/13/books/review/Zerkin-t.html>>. Acesso em: junho 2023.

**Pierre Belvès et les albums du Père Castor**. Disponível em:

<<https://espritdepays.com/dordogne/des-hommes/pierre-belves-et-les-albums-du-pere-castor>>. Acesso em: 6 nov. 2023.

**CINCO olhares para a obra de Suzy Lee**. Blog da Letrinhas, 2019. Disponível em: <<https://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/Cinco-olhares-para-a-obra-de-Suzy-Lee>>. Acesso em: junho 2023.

**História sem palavras também é história, defende escritor e ilustrador**

**Renato Moriconi**. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2023/04/historia-sem-palavras-tambem-e-historia-defende-escritor-e-ilustrador-renato-moriconi.shtml>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

**Irena Freitas, de “A floresta”: livro foi reação às queimadas na Amazônia - Blog da Letrinhas**. Disponível em:

<<https://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/Irena-Freitas-de-A-floresta-livro-foi-reacao-as-queimadas-na-Amazonia>>. Acesso em: 6 nov. 2023.

**Legado de Angela Lago para a literatura infantil é ainda maior do que seus livros**. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/cultura/estante-de-lettrinhas/legado-de-angela-lago-para-a-literatura-infantil-e-ainda-maior-do-que-seus-livros/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.



**Livro-imagem: como ler as narrativas visuais? - Blog da Letrinhas.**

Disponível em: <<https://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/Livro-imagem-como-ler-as-narrativas-visuais1>>. Acesso em: 6 nov. 2023.

**LIVRO-IMAGEM: NEM TUDO QUE SE LÊ NOS LIVROS SÃO LETRAS.**

Revista Continente, 2012. Disponível em:

<<https://revistacontinente.com.br/secoes/arquivo/livro-imagem--nem-tudo-que-se-le--nos-livros-sao-letras>>. Acesso em: junho 2023.

**MARIE-AUDE Murail e Suzy Lee são as vencedoras do Prêmio Hans**

**Christian Andersen 2022.** – Instituto Quindim: Lucas Marques, 2022 -

Disponível em: <<https://www.institutoquindim.com.br/post/marie-aude-murail-e-suzy-lee-s%C3%A3o-as-vencedoras-do-pr%C3%AAmio-hans-christian-andersen-2022>>. Acesso em: junho 2023.

***NARRATIVE of a Book Artist: Suzy Lee.*** Gathering Books - Behind the

Books, 2010. Disponível em:

<<http://behindthebooks.gatheringbooks.org/?p=195>>. Acesso em: junho 2023.

**O encantamento de Angela-Lago** - Blog da Letrinhas. Disponível em:

<<https://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/O-encantamento-de-Angela-Lago>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

**O primeiro prêmio a gente nunca esquece** - Blog da Letrinhas. Disponível

em: <<https://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/O-primeiro-premio-a-gente-nunca-esquece>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

**O Sonho que Brotou.** Disponível em:

<<https://remoriconi.wordpress.com/2009/04/22/o-sonho-que-brotou/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

***print; book-illustration | British Museum.*** Disponível em:

<[https://www.britishmuseum.org/collection/object/P\\_1949-0411-3476](https://www.britishmuseum.org/collection/object/P_1949-0411-3476)>. Acesso em: 6 nov. 2023.

**Renato Moriconi, ilustrador: “La imagen transforma un libro y lo hace único”** - Fundación La Fuente. Disponível em:

<<https://www.fundacionlafuente.cl/entrevistas/entrevista-a-renato-moriconi-ilustrador/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

**Renato Moriconi: “Minha visão sobre ‘Bárbaro’ mudou depois que me tornei pai”** - Blog da Letrinhas. Disponível em:

<<https://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/Renato-Moriconi-Minha-visao-sobre-Barbaro-mudou-depois-que-me-tornei-pai>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

**Renato Moriconi: “O dia em que decidi ser autor de livros”** - Blog da Letrinhas. Disponível em:

<<https://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/Renato-Moriconi-O-dia-em-que-decidi-ser-autor-de-livros2>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

**Livro de imagem Cena de Rua de Angela-Lago: novos olhares para antigas questões.** – Editora RHJ. Disponível em: <<https://blogeditorarhj.blogspot.com/2010/06/livro-de-imagem-cena-de-rua-de-angela.html>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

**Shel Silverstein cria uma fábula moderna em Leocádio, o leão que mandava bala.** Disponível em: <<https://blogs.opovo.com.br/leiturasdabel/2018/10/08/shel-silverstein-cria-uma-fabula-moderna-em-leocadio-o-leao-que-mandava-bala/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

**SUZY Lee.** Opticks Magazine: Octavio Ferrero, 2018. Disponível em: <<https://www.opticksmagazine.com/2018/02/suzy-lee/>>. Acesso em: junho. 2023.

**Suzy Lee Books.** Disponível em: <<http://www.suzyleebooks.com/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

**THE 2023 ANNUAL COVER AUTHOR: Suzy Lee.** Bologna Children's Book Fair, 2023. Disponível em: <<https://www.bolognachildrenbookfair.com/en/focus-on/illustrators/the-2023-annual-cover-author/9964.html>>. Acesso em: junho 2023.

**Um bravo guerreiro sem palavras** - Blog da Letrinhas. Disponível em: <<https://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/Um-bravo-guerreiro-sem-palavras>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

**‘그럴 줄 알았다는 어른’보다 ‘몰두해서 노는 아이’가 나아요 [É melhor ser ‘uma criança que se diverte brincando’ do que um ‘adulto que sabia disso’] – 2020** – Disponível em: <<https://www.hani.co.kr/arti/cultrure/book/968942.html>>. Acesso em: junho 2023>.

# ANEXO A

VINICIUS DAVIS RAMOS

## **LIVRO-IMAGEM**

**Espaço de formação e expressão artística.**

Projeto de Curso para o ensino de Artes Visuais

Projeto de Curso para o Ensino de Arte Visuais apresentado como parte dos requisitos para aprovação no curso de Artes Visuais - Licenciatura - da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientação: Profa. Dra. Constança Maria Lima de Almeida Lucas.

CAMPO GRANDE - MS  
2023

## 1. APRESENTAÇÃO

O presente plano de curso é resultado das pesquisas desenvolvidas para o trabalho de conclusão de curso em Arte Visuais – Licenciatura pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, tendo como objetivo, neste projeto de curso, a construção do olhar a partir da linguagem dos livros ilustrados, com destaque para os livros-imagem no ensino de Arte. Compreendo a necessidade da construção de uma intervenção pedagógica adequada para a educação básica de ensino, desse modo apresento um projeto que tem como base a temática abordada em minha pesquisa para o trabalho de conclusão de curso “LIVRO-IMAGEM Espaço de formação e expressão artística”.

Os conceitos teóricos que sustentam essa proposta têm como diretriz a metodologia inspirada no trabalho de Ana Mae Barbosa (1936), por meio da qual a autora apresenta reflexões sobre a teoria e prática como ação transformadora. E para isto será necessária uma abordagem de ensino que visa como parte do processo a apreciação dos livros-imagem e a leitura da imagem.

O objetivo é desenvolver a percepção e a imaginação para capturar a realidade circundante (pela imaginação descobrimos o que não existe na realidade). Desenvolver a capacidade crítica para analisar, imagens, objetos e a realidade percebida. Estimular a capacidade criadora não só para materializar o imaginado, mas também para responder adequadamente à realidade percebida e analisada modificando-a ou transformando-a. (BARBOSA, 2022, p. 2)

Este trabalho tem como objetivo observar de forma concreta o trabalho de criação de livro-imagem sendo executado dentro de uma sala de aula, mostrando que o contato com uma diferente forma de criação pode possibilitar inúmeras formas de pensar uma história de narrativa visual, e para isto é necessário que os alunos possam ter a possibilidade de contatar com produções de autores e ilustradores de livros-imagem, sendo assim, o presente trabalho de projeto de

curso não tem somente o objetivo de incentivar a criação de narrativas visuais mas também a de fomentar o contato dos alunos com o tema tão pouco explorado dentro das salas de aula, já que os livros-imagem só ganharam força e divulgação no Brasil a partir dos anos de 1980.

Por meio da aproximação à realidade do aluno propor métodos pedagógicos que se efetivem no cotidiano da prática criativa e reflexiva e dessa forma instigar o potencial criador nos alunos através da criação de livros de narrativa apenas visual, vem atrelada com a ideia de que o repertório visual do indivíduo pode contribuir para a narrativa em que ele cria, possibilitando inúmeras interpretações sem “amarras” como as narrativas com texto e imagem, as imagens são a essência da narrativa visual que não depende de um texto para existir.

## **2. OBJETIVO GERAL:**

Compreender o que é o livro-imagem e fazer uma produção prática a partir das obras de artistas e livros estudados em aula. Estimular o potencial imagético e criativo dos alunos e o desenvolvimento da imaginação.

## **3. CONTEÚDO/TEMA GERAL:**

**Livro-Imagem.**

## **4. IDENTIFICAÇÃO DO ANO ESCOLAR:**

7º ano do ensino fundamental.

## **5. SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

**AULA 1 e 2**

**Objetivos específicos:**

- Conhecer e Compreender o que é o livro-imagem.

- Compreender o que é uma narrativa visual

### **Conteúdo específico:**

- **Livro-imagem**

### **Procedimentos Metodológicos:**

Será explicado aos alunos através de projeção de imagens, de pequenos textos e uso do quadro sobre o conteúdo do livro-imagem, sendo contextualizado culturalmente e historicamente desde o surgimento do livro-imagem no mundo e no Brasil, após isto será retomado com os alunos ensinando a diferenciar o livro-imagem de outros tipos de livros ilustrados.

No Brasil, “livro ilustrado”, “livro de imagem”, “livro infantil contemporâneo” ou mesmo “picturebook” são utilizados sem muito critério, confundindo-se, de modo geral, com o “livro com ilustração” ou o “livro para crianças” (LINDEN, p. 23, 2011)

Com a finalidade de entenderem a importância de um livro-imagem, tendo em diferencial com os outros tipos de livros ilustrados, no qual é destacado a potencialidade da imagem/ilustração, o que não ocorre como foco nas outras produções de livro ilustrado.

Os livros ilustrados podem também se apresentar sem texto. No Brasil, são chamados de livros-imagens. Não que a ausência de texto implique ausência de discurso. Muito pelo contrário, várias dessas obras foram concebidas dentro de uma perspectiva pedagógica e requerem enunciação. (LINDEN, p. 49, 2011)

O livro-imagem antes foi chamado de livro mudo, livro com ausência de texto, ou livro sem texto, passou por muita discussão até ser chamado como livro de imagem ou livro-imagem. Os livros-imagem são livros criados só com imagens, sem texto, no decorrer da história o leitor tem contato direto com a narrativa visual e não é direcionado por uma narrativa pré-definida pelas palavras, mas também é importante entender que até mesmo os livros-imagem tem uma narrativa pré-definida e, portanto, não é uma leitura totalmente solta ou livre e sim existe uma história em que os autores nos guiam pelas páginas mostrando aquilo que querem partilhar, como parte do processo da explicação

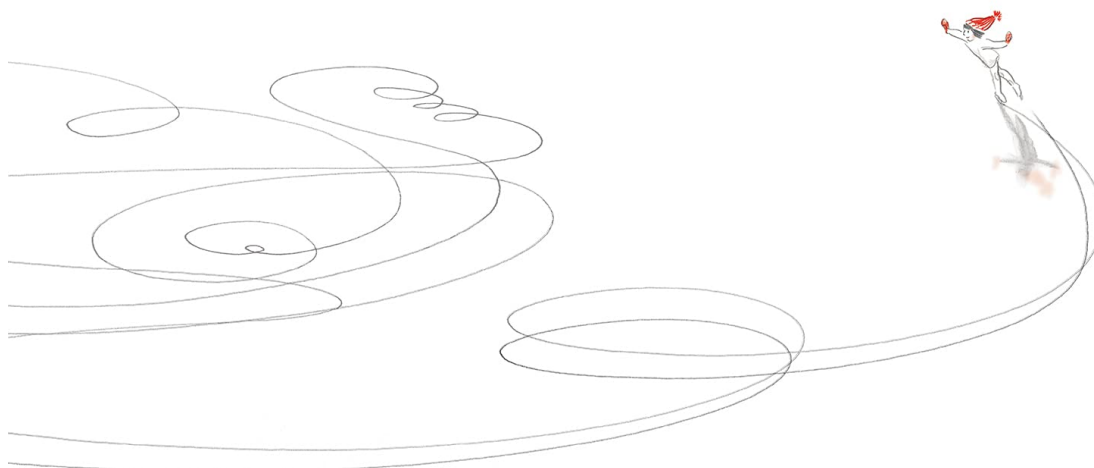
será distribuído aos alunos exemplares de livros-imagens para a leitura e melhor entendimento do conteúdo.

Figura 1 - Angela Lago, ilustração do livro Cântico dos Cânticos, 1994.



Fonte: Clube de Leitores, 2017.

Figura 2 - Suzy Lee, ilustração do livro Linhas, 2017.



Fonte: Suzy Lee Books, 2017.



Também será explicado aos alunos o que é a narrativa visual e qual a relação da narrativa visual com o livro-imagem.

Para falar sobre livro-imagem é importante entender que a narrativa visual é uma história contada principalmente por meio do uso de mídia visual, sendo de forma digital ou analógica. Como o foco é o livro-imagem, damos destaque ao uso das imagens dentro da narrativa visual. O recurso da criação de narrativas visuais remonta a milhares de anos, como exemplo desse propósito existem registros que as igrejas da Idade Média usavam narrativas visuais para o calvário para dar condições de acesso às histórias bíblicas aos analfabetos textuais, ao poderem visualizar e entenderem o calvário de Cristo através da sequência de imagens.

Todo o conteúdo teórico será acompanhado por projeção de imagens, serão explicados os procedimentos para encaminhar as futuras aulas de teor prático e que assim os alunos possam ampliar repertório para melhor execução das aulas seguintes.

## **Recursos**

Sala de aula, projetor, quadro, pen drive, livros, cadeiras, mesas, caderno, lápis grafite.

## **AULA 3 e 4**

### **Objetivos específicos:**

Desenvolver a capacidade de metáfora através de temas próximos aos alunos, como; a natureza, o meio urbano e fantasia, para tal apresentarei obras dos seguintes artistas ilustradores:

- Artista Suzy Lee, seus livros-imagens e processos de criação
- Artista Irena Freitas, seus livros-imagens e processos de criação
- Artista Renato Moriconi, seus livros-imagens e processos de criação

### **Conteúdo específico:**

- **Livro-imagem, narrativa visual**

### **Procedimentos Metodológicos:**

Iniciarei a aula lembrando a aula anterior sobre o livro-imagem e narrativa visual, darei continuidade ao conteúdo falando sobre três artistas e autores de livro-imagem, Suzy Lee, Irena Freitas e Renato Moriconi, levarei comigo exemplares de livros-imagem criados por estes autores para a finalidade de contextualizar seus trabalhos mostrando todo o processo de criação que os autores tiveram na criação de seus livros.

Para falar melhor sobre elaboração e criação de um livro-imagem irei levar três autores, sendo eles dois brasileiros e uma artista sul-coreana, para através do uso desses artistas conseguir a aproximação dos alunos com os artistas e com o conteúdo, artistas estes que são todos contemporâneos e continuam trabalhando ativamente.

- **Suzy Lee:** é ilustradora e escritora, nasceu em 1974, em Seul, na Coreia do Sul, onde vive até hoje, estudou pintura na Universidade Nacional de Seul e fez mestrado em artes do livro no *Camberwell College of Arts*, em Londres. Esta artista é bastante conhecida por ter criado vários livros ilustrados de livro-imagem, com destaque para a trilogia de livros-imagem; *Espelho* (2003), *Sombra* (2008) e *Onda* (2010). Seus livros foram publicados em vários países, inclusive no Brasil, no qual já esteve várias vezes.
- **Irena Freitas:** é uma ilustradora e escritora brasileira, nasceu em 1991 em Vitória, Espírito Santo, e se mudou para Manaus ainda criança, local onde vive até hoje. Se formou em Jornalismo e Design pela UFAM<sup>26</sup> e ter mestrado em Ilustração *Savannah College of Arts and Design*, desde adolescente já sabia que queria trabalhar como Ilustradora.
- **Renato Moriconi:** Ilustrador e autor de livros-imagem, nasceu em 1980 em Taboão da Serra, São Paulo, estudou Artes Plásticas na FPA - Faculdade Paulista de Artes e Design Gráfico pelo Centro Universitário Maria Antonia USP (CEUMA-USP). Dedicar a maior parte de suas produções na criação de livros ilustrados, tendo publicado mais de 60 títulos que foram publicados em vários países além do Brasil como Argentina, México, França, Itália, Coreia do Sul, Estados Unidos e China.

---

<sup>26</sup>Universidade Federal do Amazonas

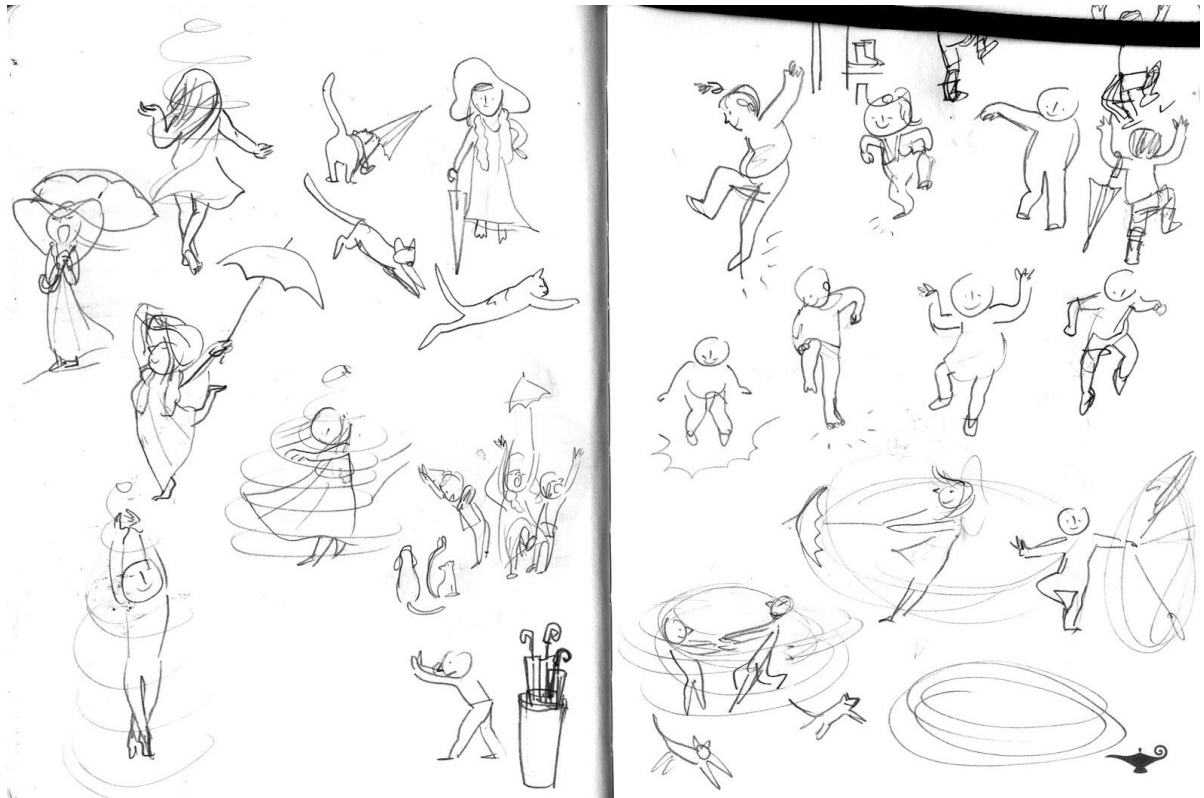
Figura 3 - Suzy Lee, Processo de criação do livro Neste dia lindo, 2017.



Fonte: Gushiciku, 2018.

Ao falar sobre estes artistas é importante ressaltar seu processos de criação, como fazem para elaborar um livro, quais as etapas necessárias para criar uma narrativa visual, os materiais estes artistas costumam utilizar e de onde surgem suas ideias para criar uma narrativa visual, isso tudo irá servir de apoio para as próximas aulas na qual irei propor a criação de livros-imagem, isso tudo também irá servir para desmistificar a ideia de que a criação de um livro possa ser algo extremamente complexo e difícil, mas exige um planejamento e organização para elaboração do trabalho concreto.

Figura 3 - Suzy Lee, Processo de criação do livro Neste dia lindo, 2017.



Fonte: Gushiciku, 2018.

Através dos artistas Irena Freitas, Renato Moriconi e Suzy Lee irei propor alguns temas para os alunos possam escolher entre eles e criar uma história de narrativa visual por meio deles, estes temas servirão de ponto inicial para que possam se organizar melhor e pensar em uma história estes temas podem ser: meio ambiente, gastronomia, direitos humanos, viagens fantásticas, esporte, etc.

Relacionando estes temas com o que foi mostrado dos livros-imagens irei orientar para que os alunos pensem em uma história tomando de ponto inicial para a elaboração da narrativa visual usando um destes temas que tenham mais afinidade e interesse, para assim pensar nas possibilidades dos temas e que possam criar uma história de narrativa visual.

## **Recursos**

Sala de aula, projetor, quadro, pen drive, cabo HDMI, livros, caderno, lápis.

## **AULA 5 e 6**

### **Objetivos específicos:**

- Iniciar os alunos no processo de confecção de esboços para criação de histórias na construção de livros-imagem.

### **Conteúdo específico:**

- **Livro-imagem**

### **Procedimentos Metodológicos:**

Ao dar início a aula irei lembrar brevemente e dar continuidade sobre as aulas anteriores que deram embasamento teórico e referências visuais sobre o livro-imagem, em seguida iremos organizar conteúdos através de aulas práticas, na quais os alunos deverão se juntar em grupos de 2 a 4 pessoas. Os grupos reforçarão diálogos para que os alunos juntos possam discutir e criarem uma história em forma de narrativa visual, em conjunto irão pensar nos personagens, no roteiro, o que querem partilhar e como farão, ou seja, de que forma a comunicação com o leitor acontece, e assim poderem criar um livro-imagem. Juntos possam não apenas debater mas filtrarem todas as ideias de modo que o *brainstorm*<sup>27</sup> seja capaz de que os alunos formem um processo juntos de desenvolvimento da narrativa visual.

A criatividade nessa parte do processo da criação de um livro-imagem é essencial, através das aulas anteriores os alunos foram capazes de entender o que é um livro-imagem, já vivenciaram conteúdos e imagens criadas por artistas e ilustradores apresentados em sala de aula. Além dos livros-imagem como “objeto finalizado” na qual foi possível entender o processo de criação e meios tomados para desenvolvimento da narrativa,

---

<sup>27</sup> O *brainstorming* ou tempestade de ideias, é uma técnica de dinâmica de grupo na qual uma atividade desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo

isso tudo levado à sala para conhecerem e poderem ter contato e fomentar o repertório cultural dos alunos.

Figura 3 - Irena Freitas, Detalhe do livro A Floresta, 2021.



Fonte: Blog da Letrinhas, 2021.

A arte é um meio para desenvolver a criatividade favorecendo uma educação para a criatividade, tanto no âmbito do ensino de arte como na educação em geral. A arte é relevante para a atuação profissional, pois pode auxiliar no desenvolvimento de competências relacionadas principalmente à autoexpressão e à criatividade (FREITAS, 2000), e o próprio ensino de arte pode ser o agente transformador da escola (FRANÇA, 2003). O desenvolvimento da criatividade é necessário para a produção artística e para o acesso ao conhecimento da arte (MORO, 2000). As práticas artísticas são compreendidas como o caminho para o desenvolvimento e o estímulo da criatividade, além de serem um meio para a formação de sujeitos críticos, participativos e autônomos. (PENZO, 2016, p. 48)

Também será providenciado material adequado para os alunos para poderem experimentar em seus esboços iniciais e desenvolverem uma

narrativa de uso de imagens que consigam expressar melhor o que esperam e foi discutido em grupo, também serão lembrados modelos e formatos de livros, quais são os formatos que um livro pode ser feito, todas as possibilidades de criação serão lembradas para que possam ser exploradas.

Acontece que, nas academias, nos conservatórios, nos cursos livres, o aprendizado da Arte nem sempre é voltado para a amplitude e aprofundamento de conhecimento que a arte abarca – são apreendidas, quando muito, somente técnicas (para dançar, para tocar, para pintar ou modelar) muitas vezes, com metodologias ultrapassadíssimas. O conhecimento de arte fora das escolas formais é, em geral, focado, pontual, direcionado para um código, uma especialidade, um determinado modelo de realizar uma técnica, não de fazer/pensar arte. (MARQUES, BRAZIL; p. 67, 2014)

Sendo assim, vem como objetivo primário a disponibilização de materiais pensando na melhor expressão e experimentação dos alunos e não em uma busca de aprimoramento de alguma técnica de criação.

## **Recursos**

Sala de aula, projetor, quadro, pen drive, cabo HDMI, livros, papel, lápis grafite, lápis de cor, carvão, papel colorido, tesoura, cola, caneta esferográfica, nanquim.

## **AULA 7 e 8**

### **Objetivos específicos:**

- Elaboração de uma narrativa visual para um livro-imagem.

### **Conteúdo específico:**

- **Criação de Livros-imagem com temas escolhidos pelos grupos de alunos**

## Procedimentos Metodológicos:

Nesta etapa será dada continuidade a atividade anterior correspondente a elaboração de esboços para a criação de livros-imagem, após definido todos os esboços e criados tanto os personagens quanto a narrativa visual da história, a próxima etapa irá consistir na criação dos livros-imagem. Esse processo requer maior tempo, pois nele não somente será dada continuidade ao processo de criação da aula anterior mas também de desenvolvimento e acabamento de todo o processo da criação de um livro-imagem, não é uma atividade fácil e requer que todos o grupos entrem em acordo com suas ideias para que o projeto seja finalizado dentro das possibilidades de cada grupo, tudo isso também necessita não somente de um *storyboard*<sup>28</sup> e esboços bem pensados em conjunto mas também de um referencial visual que o indivíduo tenha contato durante sua vida, muito normalmente desenvolvido a partir do contexto social em que está inserido.

As pesquisas que mencionam a criatividade buscam alternativas para romper com práticas pedagógicas limitadoras da autonomia, do pensamento crítico e da manifestação espontânea dos alunos, colocando em evidência a presença da criatividade na prática pedagógica (SUDAN, 2005) e na prática docente (FORTES, 2003). Dessa maneira, ressalta-se a necessidade de mudanças criativas da prática pedagógica, de maneira que os professores usem uma didática apropriada ao perfil dos alunos, que prime pela seriedade, pelo diálogo e, por consequência, pela criatividade. (FERNANDES, 2016, p. 44)

Outro ponto que deve ser levado em consideração no processo de criação de um livro-imagem é a sequência de ilustrações, no construir narrativa visual sempre deixar espaço para que os alunos possam inventar sequências narrativas para leitores diversificados. A experiência da criação não deve ser limitada a uma organização fechada por modelos fixos.

---

<sup>28</sup> *Storyboard* ou Esboço sequencial são organizadores gráficos tais como uma série de ilustrações ou imagens arranjadas em sequência com o propósito de pré-visualizar uma história que está em processo de planejamento.



## **Recursos**

Sala de aula, projetor, quadro, pen drive, cabo HDMI, livros, papel, lápis grafite, lápis de cor, carvão, papel colorido, tesoura, cola, caneta esferográfica, nanquim.

## **AULA 9 e 10**

### **Objetivos específicos:**

- Elaboração de uma narrativa visual para um livro-imagem com o tema escolhido pelos alunos, a partir de sugestões temáticas propostas pelo professor.
- Roda de conversa e Avaliação do livro-imagem desenvolvidos pelos alunos.
- Exposição e Apreciação dos livros-imagem desenvolvidos pelos alunos.

### **Conteúdo específico:**

- **Livro-imagem**

### **Procedimentos Metodológicos:**

- **Aula 9 (geminada):** Nesta aula os alunos deverão finalizar os livros-imagens elaborados e criados durante as aulas anteriores, este tempo será essencial para corrigir problemas que surgiram durante as últimas aulas e assim conseguirem finalizar seus trabalhos.
- **Aula 10 (geminada):** Após finalizado todos os trabalhos de criação de livro-imagem os alunos irão formar uma roda de conversa na qual irão apresentar a todos seus livros-imagem finalizados ou não, a roda de debates irá servir como forma de avaliação do conteúdo e de forma coletiva tanto dos membros do grupo quanto da sala de aula

como um todo. Com os alunos será feita uma conversa sobre os projetos dos grupos e os livros-imagem, se a narrativa visual do livro está clara e contém fluidez de uma ilustração para outra, as dificuldades de representação dos temas escolhidos, tudo isso irá implicar na hora de ver se o livro-imagem foi bem elaborado pelos alunos.

Após a roda de conversa será feita uma exposição dos livros-imagem criados na sala para que todos tenham a oportunidade de manusear, ler e ver o trabalho de todos, a exposição dos trabalhos criados será feita durante a última aula e juntos possam vivenciar o trabalho coletivo que foi executado nas aulas.

## **Recursos**

Sala de aula, projetor, quadro, pen drive, cabo HDMI, livros, papel, lápis grafite, lápis de cor, carvão, papel colorido, tesoura, cola, caneta esferográfica, nanquim.

## **AVALIAÇÃO**

Para iniciarmos, vale lembrar que avaliamos arte o tempo todo. Aplauso é avaliação. Presença ou ausência é avaliação. Procura é avaliação. Crítica é avaliação. Comentário é avaliação. Audiência é avaliação. Bate-papo é avaliação. Edição é avaliação. Curadoria é avaliação. Lista de espera é avaliação. Espaço na mídia é avaliação. Prêmio é avaliação. Consumo é avaliação. “Nota do professor” também é avaliação. (MARQUES, 2014, p. 109)

Como avaliar processos de criação artística? A avaliação se dará durante o processo de construção e apropriação do conhecimento sobre livro-imagem e narrativa visual. Também será levado em conta todo o processo de pesquisa em relação à construção do seu próprio projeto de criação do livro-imagem, sendo assim.

Trata-se, pois, de possibilidades, potencialidades do homem que se convertem em necessidades existenciais.

O homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; (OSTROWER, 1977, p.10)

Durante o percurso de todas as aulas poderemos acompanhar o trabalho desenvolvido pelos alunos, nas últimas aulas é possível fazer um balanço das ações para melhor compreender o nível de envolvimento dos alunos com as atividades propostas.

## Referências:

### LIVROS:

Barbosa, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva 2009

\_\_\_\_\_, Ana Mae. **Leitura da imagem e contextualização na arte/educação no Brasil**. Revista GEARTE, [S. I.], v. 9, 2022. DOI: 10.22456/2357-9854.127855. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/127855>> Acesso em: 6 nov. 2023.

BRAZIL, Fábio.; MARQUES, Isabel A. **Arte em questões**. 2ª edição São Paulo: Editora Cortez, 2014.

FERNANDES, Vera Lúcia Penzo. **A criatividade no ensino de artes visuais: da reprodução à inclusão**. 1ª edição ed. [s.l.] Appris Editora, 2016.

GIRÃO, Luís Carlos; CARDOSO, Elizabeth. **O livro-imagem na literatura para crianças e jovens: trajetórias e perspectivas**. Literatura para crianças e jovens: temas contemporâneos, Em Aberto, v. 32, ed. 105, 18 jun. 2019. Disponível em: <<http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4213/3665>> Acesso em: 6 nov. 2023.

LAGO, Angela. **O Cântico dos Cânticos**. 1ª edição ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

LEE, Suzy. **A Trilogia Da Margem: O livro-imagem segundo Suzy Lee**. 1ª edição. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2012.

\_\_\_\_\_. **Linhas**. 1ª edição. São Paulo: Editora Companhia das Letrinhas, 2022.

\_\_\_\_\_. **Onda**. 1ª edição. São Paulo: Editora Companhia das Letrinhas, 2017.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. 1ª edição. São Paulo: SESI-SP Editora, 2011.

MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. **Arte em questões**. 1ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

JACKSON, Richard; LEE, Suzy. **Neste dia lindo**. 1ª edição. São Paulo: editora Carochinha, 2023.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

RAMOS, Vinicius Davis. TCC **LIVRO-IMAGEM Espaço de formação e expressão artística**". Artes Visuais Licenciatura - UFMS, 2023